ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1930 N.º 2868

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor: MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 153 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A INDUSTRIA e o comercio dos chapeus estão a pagar á moda o seu tributo. A juventude, no desejo de quebrar cadeias, resolveu libertar o couro cabeludo do seu envolucro secular e opressor.

Guerra ao chapeu! E por todas essas cidades da Europa e da America, as cabeças mostram-se sacudidas e airosas, oferecendo á brisa as suas aureolas capilares. Na Alemanha, cultiva-se o nu em institutos que, no dizer dum humorista francês, são destinados a converter o amôr em pastilhas que dispensem os exercicios sentimentais do coração. Uma, duas, três... e a paixão nascerá e crescerá, conforme os haveres e apetites de cada um.

O desuso do chapeu não obedece a propositos tão ambiciosos: significa unicamente uma tentativa isolada para arejar aquilo que o padre Vieira chamava a "cidadela do corpo". Não se trata de aumentar o volume ou a qualidade das ideias, que essas acomodam-se até a viver e prosperar debaixo dum penante prehistorico. Pretende-se modestamente facilitar a respiração cutanea. Um chapeleiro nosso amigo disse-nos entem:

—O mundo está de pernas para o ar!

Não sômos da mesma opinião, pois sabemos que o chapeu é imortal, visto o homem ter necessidade permanente de aumentar a sua grandesa—com um feltro, um castor ou mesmo um capacete. Tirar e pôr o chapeu são gestos mecanisados que vem da idade da pedra No principio, para defesa contra os golpes do inimigo; depois para, emplumadamente, traduzir orgulho, vitoria e superioridade... Uma moda o declara dispensavel, outra absolutamente necessario. Está sujeito ás flutuações do gosto A humanidade é fraca, maniaca e consome-se a inventar deuses caprichosos que adora e derruba, de minuto a minuto. Os chineses e japoneses empregam o papel fino e colorido para oferecerem brinquedos a certas divindades, cujo sorriso é momentaneo. A moda, entre nós, não tem outra missão. E' a cenografia do efemero, a forma animada da inconstancia.

Agora o chapeu é um idolo em crise, não é verdade?

Amanhã, virá o dia da sua desforra. Fazemos votos, no entanto, para que ele, quando tornar a reinar, resurja tão macio e ligeiro que ninguem o acuse de adversario da razão, de simbolo do obscurantismo. Que esta acusação, diga-se em abono da verdade, carece de fundamento, já que os individuos que a formulam pertencem ao numero dos que, quando perdem o chapeu—que confusão com a ausencia da cabeça!—gritam logo:

—Estou roubado!

* * *

COMPLETAMENTE restabelecido, tivemos hoje o prazer de abraçar nesta redacção o nosso presado amigo e distinto bibliotecario arquivista do ministerio das Colonias, sr. Pires Avelanoso, que ultimamente foi vitima dum desastre de automovel.

CONFIANÇA

O pequeno artigo, que publicámos na segunda-feira, sob o titulo *Construir* valeu-nos uma carta dum velho amigo e ilustre professor que, em sintese, sustenta a seguinte doutrina — o futuro de Portugal depende exclusivamente do nosso ensino técnico.

Não concordamos, embora muito nos pese, divergirmos dum homem que — caso raro em Portugal! — estuda os assuntos, antes de emitir uma opinião. O ensino técnico é necessario, indispensavel, mas, ao lado dele e acima dele, ha outros graus de instrução — principalmente a que visa, preparando-a, a alta cultura.

Mesmo que a politica marque hoje, mercê dos estragos e ruinas causados pela guerra, o predominio da questão economica, isso não envolve a abdicação do espirito, perante as exigencias imperiosas do momento. Reconhecemos sem esfôrço que, quando os povos não têm resolvido o problema das subsistencias, é inutil a proclamação dos principios destinados a acalmar rebeldias e a implantar as maximas suaves da fraternidade.

A conquista do pão, em todos os tempos e lugares, provocou conflitos que sómente se apasiguam, se os famintos, além das palavras, encontram tambem satisfação para os seus justos clamores. Seria, porém, loucura rematada querer cingir a vida e as aspirações dos povos a soluções meramente digestivas. Com a materia e o instinto, existe o sentimento, a razão, o ideal, a beleza, a verdade e a perfeição. Muita gente pensará intimamente:

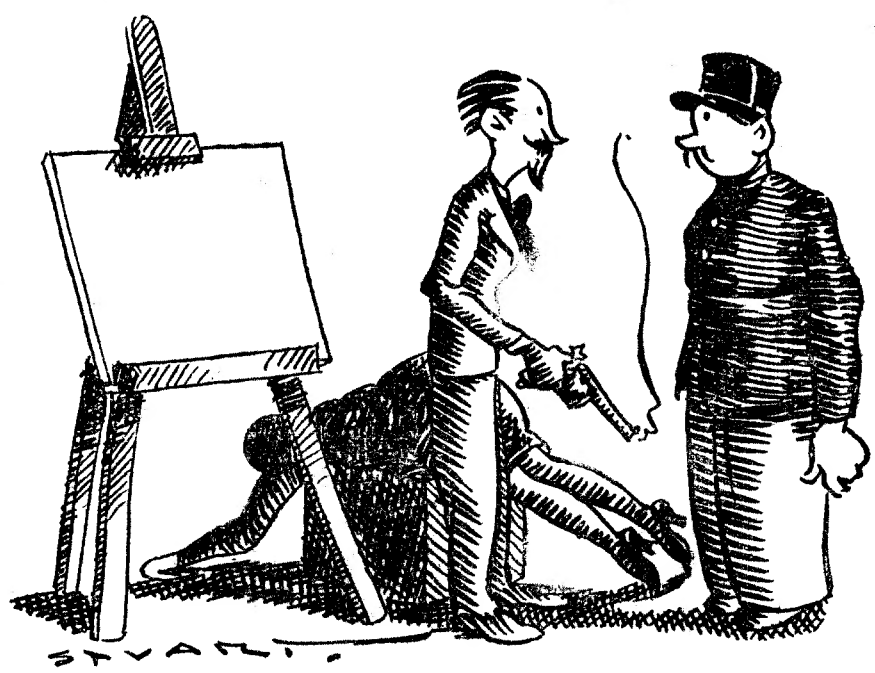
— Ilusões, ilusões, apesar de generosas.

Não confundamos o efemero com o eterno. A civilização seria um sarcasmo intoleravel, o exito dos poderosos sôbre os humildes, caso não a animasse o pensamento construtor de domar a barbarie, sugeitando-a a disciplinas espirituais e por isso mesmo redentoras. Ainda quando as coleras rugem e os protestos se produzem mais violentos e exigentes, a consciencia não perde os seus direitos nem o coração o seu primado.

Que pretende a educação?

Firmar o homem no equilibrio do seu ser, na grandeza do seu destino, de modo que ele não ceda a impetos brutescos, revertendo á moral da selva. As sociedades de amanhã, se porventura o *Homo economicus* ditasse a lei, imperando absolutamente, converter-se-iam, sem demora, no dominio tiranico da animalidade insofrida.

E' por isso que o culto da sciencia e do saber técnico que nos assegura o aproveitamento das fôrças da natureza não satisfaz plenamente o homem, na sua existencia individual ou colectiva, porque sôbre ele paira ainda o ideal que se desentranha em principios e inspirações que suavisam as lutas terrenas e sociais.



— Então o sr. matou o modêlo?!
— E' que eu sou pintor de naturezas... mortas.

ESCREVEM-NOS de Paris dois compatriotas aflitos com a demora que tem havido na assinatura da convenção entre a França e Portugal, pela qual os portugueses residentes em França teriam igualdade de tratamento aos nacionais em materia de impostos.

E' uma flagrante injustiça de que nós somos vitimas, pois até os cidadãos da Guatemala, da Liberia, da Persia, em suma, de 36 países, gosam de regalias de que nós, aliados na grande guerra, estamos privados.

Pelo contrario, os cidadãos franceses residentes em Portugal, acham-se em situação mais vantajosa, pois pagam os mesmos impostos que os portugueses, e teem as mesmas garantias na lei do inquilinato, o que não nos acontece em França.

Apelamos para o sr. ministro dos Estrangeiros.

* * *

A ATITUDE de Eckner perante Gago Coutinho já foi suficientemente verberada pelos jornais portugueses. E o *Diario de Lisboa* já fez ao caso os merecidos comentarios. Mas quem *arraza* definitivamente o comandante do *Graf Zepelin*, numa caricatura espirituosa e mordaz que constitue a primeira pagina do *Sempre Fixe* de hoje, é o consagrado humorista Francisco Valença.

O cada vez mais popular semanario publica neste numero, além da colaboração jornalistica e poetica, como a de Antonio Carneiro, uma esplendida caricatura de Luna de Oliveira, por Amarelhe, cinco magnificos e engraçadissimos desenhos de Stuart Carvalhais, e os sempre curiosissimos Ecos da Semana, de Botelho.

* * *

HOJE, ás 11 horas, o pedestal da estatua de D. Pedro IV, no Rossio, estava coberto de pombas, em delicioso galanteio. Sacudiam as azas, arrulhavam, picavam-se com doçura e erguiam as cabecitas leves e graciosas para o azul.

Uma delas levantou vôo, rodeou a estatua da liberdade e suspendeu-se, num adejo dificil, sôbre o texto da Carta Constitucional.

Depois baixou para as suas companheiras que a cercaram com admiração, por ter decifrado um texto dificil, vitima das intemperies e das revoluções.

* * *

PAULO de Magalhães, jornalista e escritor brasileiro que ha tempos esteve em Lisboa, deixando gratas recordações, escreveu uma dedicatoria interessante, com a seguinte dedicatoria:

"Dedico esta obra a todas as mulheres que me amaram, que me amam, mas que eu não amei nem amo... Talvez elas possam vingar-se de mim na velhice."

Esta maneira de se declarar invencivel em amor prova uma tal confiança que ousamos recomendar a Paulo de Magalhães que desconfie de si ainda mais que das mulheres.

Pelos teatros

"O meu menino"

Continua marcada para depois de amanhã a reabertura do Teatro Avenida, em espectaculos por sessões, com o «voudeville» em 3 actos, «O meu menino», adaptação de uma farça alemã de grande sucesso, realizada pelo dr. José Galhardo, Vasco Sant'Ana e Santos Carvalho, musica de Frederico de Freitas. Esta iniciativa, que tem merecido o carinho de muitas pessoas, deixa antever um grande sucesso para todos os societarios, por isso que «O meu menino» aparecerá em scena devido apenas ao esfôrço destes artistas, que são as aplaudidas e distintas actrizes Aldina de Sousa, Tereza Gomes e Irene Izidro e os populares e queridos actores Alfredo Ruas, Vasco Sant'Ana e Santos Carvalho (Manuel), sendo seus colaboradores, na peça, Julia de Assunção e Abilio Baptista.

"Os Criminosos"

Mantem-se, no Politeama, o sucesso da peça «Os Criminosos», desempenhada pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha e na qual, além destes artistas, toma parte a actriz Palmira Bastos, que desempenha a protagonista do curioso enrêdo, desenvolvido num predio de três andares erguido no palco e interpretado por mais de 60 figuras. «Os Criminosos», precisamente porque é um espectaculo invulgar, é tambem o de maior concorrencia actualmente em Lisboa, a preços populares em todas as localidades do vasto teatro.

Atrás do reposteiro

Podemos afirmar de fonte segura que ao empresario do Sá da Bandeira, do Porto, foi proposta por um conhecido homem de teatro a ida áquela casa de espectaculos a actual companhia do Apolo.

—A Companhia do Apolo, que tinha sido dissolvida, estreia-se no proximo dia 20, no Teatro Maria Vitoria, com todos os seus elementos, subindo á scena a revista «A Ginginha». Por esse motivo, a companhia que estava representando naquele teatro passará para o Coliseu.

—Na temporada de inverno, no Apolo, da empreza dos irmãos Ferreira, estrear-se-hão algumas artistas, entre eles um comico e uma cantora de nacionalidade brasileira.

—A estreia da Companhia José Climaco no Sá da Bandeira, do Porto, em dezembro, far-se-ha com a revista «Rosas de Portugal», com scenarios novos e novo guarda-roupa.

—Chaby Pinheiro conta já com algumas peças estrangeiras e até com alguns originais que hão de constituir parte do repertorio da Companhia Lucilia Simões, na proxima época de inverno.

—No proximo domingo realiza-se no Teatro da Trindade um grande festival promovido pelo gremio do Minho, tomando parte nele, entre outros, os drs. Antonio Menano e Paradela de Oliveira e o actor Chaby Pinheiro. O espectaculo abre com uma conferencia pelo dr. Leonardo Coimbra.

—Termina hoje os seus espectaculos em Amarante a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que amanhã trabalha pela segunda vez em Vizela e nos dias 18 e 19 em Vila de Cerveira.

—O emprezario José Loureiro ofereceu á direcção artistica que fez a exploração do Apolo, agora terminada, o teatro Avenida a partir de 15 de setembro proximo. Nada ficou, porém, ainda resolvido a tal respeito.

—Consta-nos que o emprezario Ricardo Covões contratou uma companhia espanhola que deve estrear-se no Coliseu no proximo dia 1 de setembro.

—O actor Jorge Gentil foi contratado para a companhia José Climaco, tendo sido já assinado o respectivo contrato.

—E' destituida de fundamento a noticia de que as actrizes Ema de Oliveira e Maria Cristina, da empreza do Variedades tenham aceitado o convite que lhes foi dirigido pelo emprezario José Climaco, para fazerem parte da sua futura companhia.

—Continuam de dia e á noite os ensaios da revista «A Ginginha» no palco do Apolo, com toda a companhia agora dissolvida..

—A actriz Maria Cristina, foi convidada pelo emprezario cinematografico francês sr.. Mariot para fazer um dos principais papeis de um filme que vai realizar-se. O convite foi aceito.

—Volta a pensar-se na possibilidade de se organizar uma bôa companhia de opereta para uma «tournée» á provincia e ás ilhas, no proximo inverno, e com algumas peças do repertorio da antiga Companhia Armando de Vasconcelos.

—A Companhia Satanela-Amarante faz a sua estreia, no dia 26 do corrente, no Teatro Casino Antartico, em S. Paulo, onde está sendo aguardada com interesse.

—Segundo nos informam, o emprezario Antonio de Macedo tenciona trazer a Lisboa, vinda do Brasil, a Companhia de teatro ligeiro, do actor Ronlian.

—Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, escritores portuenses, estão trabalhando em duas peças: uma para a Companhia José Climaco e outra destinada á Companhia Satanela-Amarante.

—A futura empreza do Apolo, dos irmãos Ferreira, iniciará os seus trabalhos para a proxima época, já no mês de setembro, inaugurando a sua temporada em finais deste mês ou no começo de outubro.

Galo d'Ouro || Antigo Alhambra — Parque Mayer
Coupletista
MARY CIELO
Jantares completos
Ceias 12$00 12$50 || **Jogos licitos**

EPISODIO N.º 43

Um dia, as naus, levadas p'lo desejo;
erguendo a Deus o mais divino cantico
abandonando a placidez do Tejo
atravessaram todo o mar atlantico.

Ia com elas, firme, a Lei de Cristo,
e a Cruz ergueu-se no sertão em flôr,
tão d'imprevisto como, d'imprevisto,
brota, irradia e vence, um grande amor!

Mas a distancia imensa, era daquelas
que se julgam eternas, ante os mastros
erguidos para o ceu, das naus d'então...

E eis porque a Cruz que foi nas caravelas
subiu, cresceu, roçou p'los proprios astros
e uniu, no espaço, o mesmo Coração!

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 62 da nossa caderneta.

EPISODIO N.º 3

Ele era louco por ela!...
Sob o poder fascinante
da estrangeira, airosa e bela,
— que é que não faria o infante?...

Citava-se o valimento
dos seus irmãos em Castela,
maior a cada momento
cá, tambem, tudo por ela!...

O rei decidiu-se, então,
p'las vozes dos conselheiros...
Primeiro o bem da nação!
O resto, amores ligeiros!...

.....

Ha quasi seiscentos anos
que a pobrezinha morreu,
e o crime dos desumanos,
ainda não se esqueceu!

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 14 da nossa caderneta.

PREMIOS

num valôr superior a 150.000$00

O nosso concurso é dentre todos o que oferece aos concorrentes o maior numero de premios e de mais alto valôr

A todo o tempo é tempo de concorrer

O leitor que por qualquer circunstancia não tenha começado a coleccionar os nossos episodios historicos, a todo o tempo o pode fazer, pois dispomos para isso de uma tiragem especial.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã ..nos as sr.as:

D. Emilia Alves Arrobas, D. Maria da Conceição Homem Machado de Sampaio e Melo, D. Carolina de Faria e Sousa de Vasconcelos e Sá, D. Julia Alves Ribeiro e D. Maria de Lourdes Barros de Sousa Teixeira.

E os srs.:

Conde de Calhariz, Visconde de Vilarinho de S. Romão, dr. Antonio Sarmento Horta Cozinho, Augusto Cancela de Abreu, João Martins Cardoso de Menbzes (Margaride), Vasco Peixoto Taveira, Julio Bandeira dos Santos Bastos, Manuel Brito de Bivar Gomes da Costa, Domingos da Silva Gonçalves e Anastacio Fernandes.

Casamentos

Na igreja de S. Vicente, em Braga, realizou-se o casamento do 2.º sargento da Armada sr. Joaquim da Encarnação Silva com a sr.ª D. Beatris Augusta do Nascimento, tendo servido de padrinhos o sr. Valerio de Figueiredo e sua esposa.

Após o acto religioso, foi servido um finissimo «copo d'agua».

Os noivos vieram passar a lua de mel a Lisboa, onde fixarão residencia.

— Pela sr.ª D. Albertina Navarro de Sampaio foi pedida em casamento, para seu filho o capitão-tenente Alvaro Navarro Hogan, a sr.ª D. Maria Gabriela de Freitas Rego Ferreira Cabral, filha da sr.ª D. Maria Octhavia Navarro de Freitas Rego e do sr. Gustavo Mendes Ferreira Cabral e irmã do nosso colaborador sr. Julio Cabral.

O casamento realiza-se brevemente.

—Sendo celebrante o reverendo prior de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se na capela do Palacio do Guarda-mór, a S. Sebastião da Pedreira, residencia dos srs. Viscondes de Sá da Bandeira, o casamento de sua filha, D. Maria Teresa, com seu primo o engenheiro sr. Joaquim de Melo de Arriaga Tavares da Cunha Cabral, filho da sr.ª D. Maria Maxima Brun da Silveira de Arriaga Tavares da Cunha Cabral, já falecida e do coronel de artelharia sr. João Carlos de Tavares Moraes da Cunha Cabral, tendo servido de madrinhas as sr.as Viscondessa de Ervedal da Beira e D. Maria Amelia Brun da Silveira de Arriaga Xavier da Costa e de padrinhos os pais dos noivos.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido, no salão de mesa, um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foram oferecidas, em grande numero, valiosas e artisticas prendas.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Amanhã, realiza-se, no salão do restaurante do Casino Internacional; no Monte Estoril, mais um «Jantar a americana», sendo de prever uma noite de elegancia, pois os «Jantares á americana» das quintas-feiras estão de ha muito lançados como ponto de reunião da nossa primeira sociedade, tanto de Cascais e Estoris, como de Sintra e Lisboa, estando já tomadas para o de amanhã muitas mesas.

Veraneios elegantes

CURIA, 12 de agosto.—Meu caro amigo.—Ampliando a noticia que ontem lhe mandei sobre a «ginkana de automoveis» que no proximo sabado se realiza no largo fronteiro ao Palace Hotel, organizada pelo Curia Palace Sports Club, direi que esta despertando grande interesse, não só no meio elegante da Curia, mas tambem dos arredores. Estão já inscritos muitos carros, não só de aqui, como de outros pontos. Dou em seguida um pequeno resumo do regulamento da prova: Nenhum concorrente poderá correr com mais de três carros, sendo obrigado a levar em cada um uma senhora diferente. A «Taça Curia» terá que ser ganha duas vezes seguidas ou três alternadas, podendo ser disputada no mesmo ano mais de uma vez. Os premios serão distribuidos no sabado á noite, no «Jantar á americana» do Palace.

Os obstaculos são: «Cancela», «Vara», «Garrafas», «Garage», «Jogo da Bola», «Enforcado», «Tabuada» e «Cancela». Contagem de pontos: Por cada cinco segundos ou fracção gastos na prova são contados dois pontos; «Cancela» (recusa de cumprir as indicações do regulamento dêstes obstaculos) 5 pontos; «Derrube da vara», 10 pontos; «Cada garrafa tombada ou deslocada», 2 pontos; «Cada toque com o carro, na entrada de marcha atrás, na garage», 10 pontos; «Cada marco que se conserve em pé, no jogo da bola», 2 pontos; «Não derrubar o enforcado»; 15 pontos; «Por cada numero não colhido dos arcos», 5 pontos; «Por cada numero não colocado no quadro», 5 pontos; «Paragem do motor», 10 pontos; «Passagem do obstaculo, sem tentativa», 20 pontos. Até breve.—*Eduardo.*

Doentes

Pelo sr. dr. Augusto Monjardino, coadjuvado pelo sr. dr. Vargas, foi operado no hospital de S. Luis, o sr. Fernando Antonio de Figueiredo da Mota Marques, filho da sr.ª D. Berta de Figueiredo da Mota Marques e do major de artelharia sr. Fernando da Mota Marques, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito bom.

Restaurante Carnide
TELEFONE BEMFICA 201
Nova gerencia — Completa remodelação
ABERTO TODA A NOITE
Deslumbrante esplanada
O mais agradavel retiro dos arredores
Optimos gabinetes
PREÇOS MODERADOS

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

O centenario de João de Deus

e o discurso proferido pelo dr. Alberto de Oliveira

no Centro Calabrês de Napoles

Da excelente revista Portucale *transcrevemos o notavel discurso que o sr. dr. Alberto de Oliveira pronunciou em Napoles ,no Circulo Calabrês, numa sessão solene comemorativa do centenario de João de Deus.*

Minhas senharas e meus senhores:

E' para mim grande motivo de satisfação que a primeira visita que faço a Nápoles, poucas semanas depois de haver tomado posse do meu cargo diplomático junto do Augusto Soberano da Italia, tenha por objecto trazer o meu apoio e o meu aplauso a uma tam simpática manifestação em honra das Letras portuguesas. E graças sejam dadas ao Circulo Calabrês e ao Senhor Antonio Pádula, promotores dessa homenagem, como ao amável e culto publico dos dois sexos que aqui afluiu a ouvir-nos Muito grato me confesso tambem ás ilustres autoridades napolitanas que com a sua amável presença realçam a importancia e a significação desta festa

Conheço de longa data o nome e as obras do Prof. Antonio Pádula e sei com quanta persistencia e engenho ele se tem consagrado a revelar ao seu país algumas das obras-primas, tam injustamente desconhecidas fora de Portugal, da nossa literatura. Arauto e paladino o posso classificar, com verdade, de escritores e de escritos que, só por culpa da pouca expansão europeia da nossa lingua, permanecem quasi inéditos, quando bem mereciam ter celebridade e repercussão universais.

Nesse tenaz esforço tem Antonio Pádula sido secundado por outros ilustres italianos, dos quais me é agradavel nomear aqui os que conheço: Vittorio Pica, Tomaso Cannizzaro, Giuseppe Zuppone Strani, Federico Personé e o meu velho e querido amigo o professor, pintor e poeta romano Giuseppe Cellini. De cada um deles posso dizer que a nenhum se aplica o velho provérbio italiano contra os tradutores. Nenhum dêles foi «traditore». As belezas do original foram por êles fielmente transcritas para a sua lingua e não só as de concepção e de imaginação, mas muitas vezes tambem as de musica e ritmo, graças ao intimo parentesco que felizmente une os nossos dois idiomas, filhos devotos ambos da egrégia Mãe latina

Espero que este exemplo dado por tam bons amigos de Portugal terá cada vez mais numerosos seguidores, e preciso é que assim seja, porque as tentativas até agora realizadas não bastaram para tornar largamente conhecida e apreciada na Italia a antiga e moderna literatura portuguesa, da qual um escritor e critico inglês disse, e por ser alheio e insuspeito o juizo aqui o repito, que nenhum pequeno povo, exceptuada a Grécia antiga, a produziu maior e mais bela.

Só pelo conhecimento mutuo da sua alma e do seu génio, de que é claro espelho a sua arte, é que os povos chegam a compreender-se e a estimar-se. E as linguas é que são, como já alguem escreveu, as mais cerradas fronteiras entre êles. O pintor e o musico dispõem de meios de expressão universais. O escritor, esse, ainda quando seja maior semeador de ideias e tenha maior vocação apostólica que os artistas das outras artes, só com o auxilio do tradutor poderá exercer fora de casa a sua missão. E as dificuldades crescem quando a casa é como que Camões chamava «a pequena casa lusitana», se bem que a projecção da nossa lingua na America, por intermedio do imenso Brasil, circunscreva para nós o problema aos povos da Europa.

Deixai-me pois redizer, senhores, que nesta época em que todas as distancias se contraem e em que tantas diferenças entre regiões e países se afogam sem vantagem nom ar neutro e monótono da uniformidade, mais urge e convém que a tarefa dos tradutores iguale senão exceda a dos diplomatas no sentido de aproximar verdadeiramente as nações umas das outras e criar entre elas novos interesses e novos sentimentos comuns.

Para vos mostrar bem ao vivo como será facil e atraente realizar essa tarefa, no que respeita a Portugal e á Italia, é que cometo a temeridade de vos estar aqui arengando numa especie de italiano, lingua que jamais aprendi e que no entanto quasi sem esforço compreendo, lingua de que adivinho a gramática e o vocabulário, de que sinto a beleza e aprendo a musica, por mero instinto, sem qualquer penosa aprendizagem prévia, ouvindo nela, através de quaisquer outros ruidos divergentes e acessórios, a voz eterna e inextinguivel da nossa comum latinidade.

O ilustre conferencista Antonio Pádula vai falar-vos de um dos maiores poetas portugues do seculo passado, desse seculo que foi o de maior esplendor da nossa literatura, pois durante ele viveram duas sucessivas gerações de escritores de qualidade e numero nunca antes excedidos, poetas, romancistas, historiadores, criticos, ensaistas, tocados muitos dêles pela chama do génio e todos eles ombreando com o que de mais duradoiro e brilhante produziu a Europa nessa época. Limitar-me-hei a citar os maiores: Herculano, Garrett, Castilho, Camilo, Antero de Quental, Oliveira Martins, Eça de Queirós, Teófilo Braga, Julio Denis, Ramalho Ortigão, Guerra Junqueiro, João de Deus — o festejado desta noite.

João de Deus foi no seu tempo — que é afinal o nosso tempo — o mais fiel e comunicativo intérprete da tradição lirica nacional, anterior ainda á nossa existencia como nação autónoma e sempre mantida como uma das feições mais caracteristicas da nossa poesia. Esse lirismo, tal como já resplandece nos nossos poetas medievais dos Cancioneiros, nasceu no noroeste da Peninsula Ibérica, nas duas regiões e linguas vizinhas de Portugal e da Galiza, e é um produto autóctone e popular, a que as influencias estranhas, provençais ou árabes, pouco ou nada acrescentaram .Subjectivismo e pessoalismo exaltado, sentimento imediato e directo da Natureza, sem qualquer interposição ou deformação cultural, o amor na sua feição mais espiritualista e alheia aos sentidos, mas espontaneo e ardente até á adoração, graça e frescura que recorda a das flores campestres, enfim arte instintiva e nada cerebral, rural e bucólica mais do que requintada e urbana, tais foram e são ainda algumas das modalidades dessa poesia que teve como principal representante no século XIII um grande Rei-Poeta, D. Denis, que brilhou em Gil Vicente, Bernardim Ribeiro, Cristovão Falcão, Diogo Bernardes, Garrett, que se fez sentir no proprio Camões, pilcto imortal das nossas Letras e da nossa Patria. O autor de Os Lusiadas, apesar de penetrado de cultura quinhentista, perfuma de lirismo nativo toda a sua obra, deixando nos seus sonetos e canções alguns dos melhores padrões da sua glória e legando-nos um poema que tanto pode chamar-se uma grande epopeia impregnada de lirismo como um grande poema lirico impregnado de epopeia. E, pairando acima de todos estes Poetas de que sabemos o nome, não podemos esquecer o grande Poeta anónimo que é o Povo lusitano, esse que através dos seculos nunca deixou emudecer a sua lira improvisadora e imaginativa e que hoje, como na Idade Média, conserva vigoroso e fecundo o seu génio lirico. Em Portugal a poesia popular influiu constantemente sôbre a literatura eu ma não pode compreender-se nem explicar-se sem a outra.

João de Deus é o legitimo heideiro desta longa tradição e não conheço, em outro país, escritor moderno que sob este aspecto se lhe compare. Fala-se hoje muito em poesia pura: não há de outra nos seus versos. A sua lira é como uma harpa eólia, cujos acordes nascessem sob a caricia do vento, e sem que mão humana lhe dedilhasse as cordas. O seu lirismo exala-se em hinos de amor de uma candura, de uma ternura, uma religiosidade quasi supra-terrestres. Poderiamos chamar a João de Deus o Fra-Angélico da nossa poesia.

Conheci-o ainda. Tinha uma bela cabeça de árabe e era do Algarve, a provincia portuguesa do extremo sul onde a influencia moira mais se fez sentir e que é homónima de uma das regiões de Marrocos que já foi nossa. Os nossos Reis chamavam-se, tradicionalmente, Reis de Portugal e dos Algarves... daquem e dalém-mar em Africa. O poeta nunca soube ser mais nada na vida senão poeta: e só parou de fazer versos para, num impulso evangélico e cristão, chamar a si os pequeninos e ensiná-los melhor a ler. Trovador e improvisador como o povo a que pertencia, os seus poemas brotavam-lhes dos lábios, tam naturais tam simples, tam perfeitos, como um aroma de flor ou um canto de ave.

Ides ouvir alguns desses poemas, vertidos na incomparável linguad e Dante e de Petrarca pela pena destra do sr. Antonio Pádula. Não vos farei esperar mais tempo o prazer de ouvi-los. Faço votos para que essa audição desperte em vós. Napolitanos, maior curiosidade e interese pela formosa terra portuguesa que é tam vossa irmã em encantos de natureza e em exuberancias de imaginação. E se no fim do seculo XVIII Portugal deu á historia moderna de Nápoles e da Italia uma heroina e uma precursora, na pessoa de Leonor da Fonseca Pimentel, a gentil donzela, a amabilissima musa do Tejo, como lhe chamou Metastásio,

> «cosi dolce nel canto che le petre
> Pianger fa di dolcezza»,

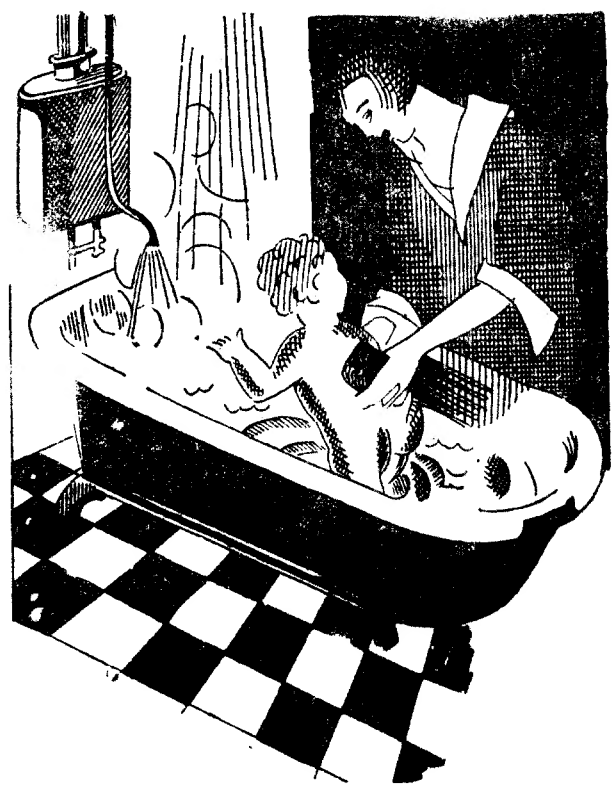
oxalá senhoras, e senhores, que os versos de João de Deus realizem o prodigio de estreitar, entre estas encantadas praias do Mediterraneo e as praias do Atlantico de onde provenho, novos laços de concórdia, de harmonia e de amor.

Por mim só posso dizer-vos que, tendo vindo agora pela primeira vez a esta Nápoles sem par, já me proponho corrigir o provérbio que diz: «*Vedi Napoli e poi mori!*» Eu direi bem ao contrario: «*Vedi Napoli e poi... torna a rivederla!*»

ALBERTO D'OLIVEIRA

Utilidade das banheiras e esquentadores a gaz

Agua quente a todo o momento por meio do Gaz



DESDE os tempos mais remotos que, embora por processos rudimentares, o homem se tem servido da agua para a sua higiene pessoal, seja ela das fontes, dos rios, dos lagos ou dos mares.

E' de todos bem conhecido o cuidado que os antigos, especialmente os romanos e os arabes, dedicavam á instalação de banhos simples e termais, estes para tratamento de muitas e variadas doenças.

Na vida moderna das cidades, onde a grande aglomeração de pessoas, a poeira das ruas, o fumo das fabricas, etc., tornam a atmosfera pesada e pouco limpa, é absolutamente necessario o banho diario, que não só liberta o corpo de todas estas impurezas, diminuindo, assim, o risco dos contagios, como ainda actua na pele, expurgando-a de todas as toxinas do nosso organismo, que por ela se eliminam, e, assim, tonificando-a.

Que maior prazer póde haver, ao concluir uma viagem ou depois d'um trabalho violento, que tomar um banho que nos limpe e revigore, deixando-nos uma sensação de bem estar geral?

E, após um dia de trabalho febril, que melhor calmante se póde obter que aquelle que deriva d'um somno reparador e tranquilo, resultante d'um banho tomado ao deitar?

Para se tomar um banho, porém, não basta ter agua. E' preciso aquecel-a a uma temperatura agradavel e regulada por forma rapida e pratica.

De muitos processos se tem servido a humanidade para alcançar este objectivo, mas todos eles complexos e morosos, como a antiga panela aquecida com lenha.

Effectivamente, para se obter rapidamente um banho, quer de imersão quer de chuva, nenhum combustivel póde egualar, sequer, o GAZ.

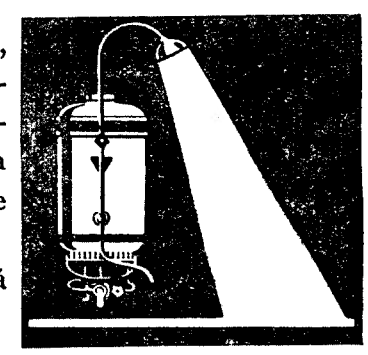
Com o GAZ, e utilisando esquentadores modernos, a agua é aquecida instantaneamente, bastando abrir uma torneira e acender um fosforo.

Usando os esquentadores modernos, não só o poder calorifico do gaz é aproveitado com um maior rendimento (90 °[o]) como ainda o perigo da explosão é impossivel, visto o gaz não se poder abrir sem a agua estar correndo, e, mesmo no caso d'ella faltar, elle se fechar automaticamente.

A vida moderna exige constantemente agua quente.

De manhã, ao meio dia, á tarde, á noite, para o banho, para lavar as crianças, para doentes, para as mãos, para a barba, para a loiça, para mil aplicações, emfim, é sempre indispensavel a AGUA QUENTE.

E que maior commodidade do que a que nos proporciona um esquentador de distribuição, ligado por meio de ramaes, á casa de banho, á cosinha ou ao toucador? Que interessante e agradavel não é abrir uma torneira e verificar que a agua sahe immediatamente quente, sem que d'essa operação resulte qualquer perigo, visto que o gaz se apaga automaticamente logo que a torneira se fecha?



Donas de casa, medicos, hospitaes, barbeiros, hoteis, restaurantes, etc., todos podem, utilisando os varios modernos aparelhos destinados a gaz, gosar a facilidade, rapidez e economia que se obtem com o aquecimento da agua.

Instale um esquentador a gaz e verá o conforto que ele dá!

Box

Uma revelação pugilistica

Pinto da Silva, que combate no domingo, no Campo Pequeno, vai causar sensação

O pugilismo português possui um valioso elemento que no domingo de tarde vai surgir sobre o ring da Praça do Campo Pequeno, a firmar a impressão agradabilissima de que podemos contar com um homem capaz de representar dignamente lá fóra, em qualquer parte, as côres portuguesas. Esse homem é o «medio» Pinto da Silva e os jornais da manhã de hoje já se anteciparam á nossa intenção de frisarmos que não se trata dum pugilista de «ultima hora», mas sim dum combatente que sabe, que pode e que «bate». De facto, como o «Seculo» e «Noticias» hoje diziam, Pinto da Silva tem feito numerosos combates lá fóra e sempre com brilhantes resultados. Não é isto uma fantasia, é uma realidade comprovada pelo facto de lhe terem sido proporcionados uns combates pela passagem em varios portos da Africa, do Oriente, onde ha pugilistas de merito, sobretudo de crigem inglesa. Pinto da Silva, da Marinha de Guerra, é o orgulho dos seus camaradas.

A Federação Portuguesa de Box talvez muito em breve tome conta dum repto interessante. Pinto da Silva pensa em desafiar Rosa Brito para o titulo de «meio-pesados», que este detem ha muitos anos, sem nunca o ter defendido.

Pinto da Silva tem contra si um italo-espanhol que é um nome conhecido e cotado no pugilismo europeu, Alejo Di Maggio.

José de Oliveira e José Liberato devem chegar amanhã de Espanha, onde estão ha meses, figurando sempre á cabeça dos cartazes, por serem considerados como seguras atracções. Max Fredo sente-se confiante, apesar da confirmadissima dureza e combatividade de Chamorro, o seu adversario de domingo á tarde.

Blasco, Burgos e Soler, três nomes com que se honra o pugilismo espanhol, são respectivamente, os adversarios de Oliveira, Liberato e Brito.

Espanhois ou portugueses? Quais os mêlhores? Quais elevarão as côres desportivas do seu país? Os cinco combates de domingo,ci ncad uras e autenticas batalhas, o dirão.

Royal Cine
Telefone N. 6791
UM FILME Sensacional
O novo Fausto
Sonoro, cantado e com dialogos em francês

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS
DOURO
O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Nova gerencia de
Carlos Lehmann

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

"IN MEMORIAM"

UM ARTIGO
de João Grave
sôbre Gouveia Pinto

O *Diario da Tarde* que assistiu á implantação da Republica nasceu certa noite inesperadamente a uma das mesas do Café Suiço do Porto, onde se reuniam então, para as salubres distracções do riso e da palestra, alguns rapazes na flor da mocidade e da alegria de viver. Conversando verbosamente á volta dos cálices de «cognac» e discutindo as correntes literarias da época, aconteceu falar-se tambem de jornalismo — e desde logo alguem fez notar a falta dum jornal em que se escrevesse sem hipocrisias nem mentiras convencionais, dizendo-se claramente o que se pensasse, através de tudo. Esta intervenção oportuna levou um dos do grupo, que se caracterizava pelo seu pratico espirito de organizador, a criar a gazeta de que se carecia para se iniciar uma obra de justiça, quando não pudesse ser de moralidade: e nesse mesmo instante se realizou a escolha do titulo e se formou a redacção!...

A juventude produz destes milagres. Não havia dinheiro, nem casa, nem mobiliario. Só uma fé esplendida iluminava as almas: — e foi por isso, de certo, que o *Diario da Tarde* — que havia de publicar-se inserindo os casos sensacionais da politica e da literatura, o «suelto» sarcástico e a noticia dos acontecimentos mais notaveis ocorridos no mundo culto — era apregoado nas ruas do Porto volvidas duas ou três semanas, conquistando as simpatias de toda a gente pela sua vivacidade, pela sua ironia, pelo que nele havia de novo e até pelas aladas de papel de côr do seu humorismo, que não poupava ninguem.

Gouveia Pinto, que a piedade e a ternura de seu irmão quer reviver nas folhas dum livro — mais consistentes e duradouras do que as folhas de rosa — foi um dos redactores do *Diario da Tarde* que, sem uma falta, um desfalecimento, o mais ligeiro desanimo, o acompanharam desde o primeiro dia. A parte que lhe coubera, na distribuição dos serviços, era essencial para o sucesso da gazeta. Como estava em Lisboa, tinha de enviar diariamente, pelos fios telegráficos, a capital em notas, em comentarios, em revelações que alimentassem a curiosidade dos leitores.

Inteligente, vivo, mantendo relações com todas as pessoas, entrando em toda a parte para ver e observar — tanto nos ministerios como no camarim das actrizes — Gouveia Pinto postava-se na Arcada, correcto como um «gentleman», á espera dos politicos e do noticiário de sensação, da intriga partidária, das rivalidades, dos factos escandalosos e, quando lhe passavam ao alcance da vista, apoderava-se deles, despachando-os sem tardança para o *Diario da Tarde*.

Se não podia completar a sua famosa colheita no Terreiro do Paço, subia as escadas das secretarias de Estado, para investigar, formular reclamações ou juizos criticos, ia até bater á porta dos ministros — para saber, primeiro do que ninguem, a novidade palpitante.

O *Diario da Tarde* chegou a sobressaltar um pouco a Arcada, pela audacia com que desarticulava os titeres da comedia politica — e a Gouveia Pinto se deveu, em parte! Mas esse bom rapaz, que era o mais afectivo dos amigos e o mais leal dos camaradas, não se limitava á informação telegrafica, dirigindo igualmente ao *Diario da Tarde*, uma vez por outra, cartas fulgurantes de sátiras, que fizeram saltar muito boneco!

Conservo deste moço jovial, sempre impecávelmente vestido e com requintados hábitos de convivio social, a mais encantadora e tambem a mais saudosa das recordações. Que admirável «verve» a sua nos jantares dos redactores do jornal — ágapes que ficaram célebres nas crónicas da boémia literaria e jornalistica, pelo seu espirito. Desde a sôpa que os ditos imprevistos, as frases dum cómico irresistivel, se cruzavam como um prodigioso fogo de artificio. Este lume sardónico, toda esta faiscação apenas se apagava na debandada: e em certas ocasiões flamejava ainda pelas ruas, evolando se dela um lacre rumor de gargalhadas, alarmando os passeios que cabeceavam de sono e obrigando a parar os burgueses retardatarios.

Nestes duelos, em que se esgrimia com armas scintilantes de graça, Gouveia Pinto era dos primeiros atiradores. Quem então o ouvisse havia de tomá-lo erradamente, por uma feição moral quen ão era a sua, por um homem de coração frio, impassivel: — e, no entanto, não havia mais atraente criatura, sabendo transformar com gentileza extrema o culto da amizade numa religião.

O *Diario da Tarde* acabou, como tudo acaba neste mundo transitório; desabou a Monarquia e sôbre os seus escombros abriram-se os alicerces da Republica; começou a escrever-se uma outra historia; Gouveia Pinto, que ficou sempre na brecha jornalistica a queimar os seus cartuchos, foi eleito deputado; muitos redactores do *Diario da Tarde*, de que hoje — ai! de mim! — restam sómente dois, já sentados na primeira pedra que encontraram no caminho á espera da morte, foram-se abismando no álgido misterio da sepultura; tudo se modificou, menos o excelente rapaz que, até morrer, esteve sempre agarrado ás afeições antigas, que continuamente relembrava contando como o mais florido da sua existencia o tempo feliz em que deu ao *Diario da Tarde*, com a sua actividade infatigavel, o seu brilhante talento jornalistico...

Porto, 3 de Dezembro de 1928.

JOÃO GRAVE

Empresa de Transportes de Mercadorias, Lda.
Estações: LISBOA: Largo 29 de Abril, 3 (Calvario) Telef. Belem 520
PORTO: Rua do Rosario, 294, Telef. 5298
Camionagem de longo curso
LISBOA-PORTO E VICE-VERSA
DOMICILIO A DOMICILIO
40 centavos por quilograma, Lisboa-Porto ou vice-versa.
Preços especiais para cargas completas — 3:000 quilogramas.
Rapidez de condução — Baixo preço de tarifas.
Simplificação de formalidades. Segurança.
Partidas todos os dias de Lisboa e Porto ás 18 h.
Chegadas a Lisboa e ao Porto ás 10 h.
Economia de tempo e dinheiro

As vacinas

Para a cura da tuberculose

Sr. Director:—Lembra o conceituado jornal, que v. dirige com tanto brilho, um inquerito aos medicos sobre a aplicação do B. C. G. no nosso país «onde a tuberculose lavra com a intensidade duma epidemia». Como o julgo oportuno para elucidar o publico interessado que infelizmente é enorme, venho contribuir sobre o caso, tanto mais que incide sobre o professor Calmette que é uma figura de destaque no mundo scientifico.

Devo primeiro dizer que todos os medicos portugueses são muito ciosos pela vida dos seus clientes e por isso o B. C. G. tem sido aplicada, entre nós, com todos os cuidados, visto a literatura medica nos dizer que no grande numero de vacinações que se tem feito ha muitos casos em que a vacina é inutil e muitos outros em que é absolutamente prejudicial.

Já em IV ou V de 1926, o professor Lopo de Carvalho, respondia ao entusiasmo de então, do dr. Eurico de Carvalho, pelo B. C. G., que o não aplicaria a um filho seu e que o professor Calmette não era capaz de lhe dizer, de um modo que o satisfizesse, porque é que o B. C. G. se não podia tornar virulenta.

E de facto o que os jornais da especialidade descrevem demonstram á evidencia que o B. C. G. não só é isento de perigo, mas que é muitas vezes absolutamente prejudicial.

Neste sentido transcrevo algumas opiniões de medicos categorisados, entre os muitos que são contrarios ao B. C. G. e não transcrevo a descripção clinica ainda que interessante e cabalmente elucidativa para não ser fastidioso aos leitores leigos nestes assuntos.

Em Paris, L'Informateur Medicale», publico no numero 247—1928, as conferencias dos professores Leon Tissier e Frank Viala feitas na «Societé arisienne de Pediatra» e intituladas «A morte rapida de uma bela criança 15 dias depois de vacinada pelo B. C. G.».

Dizem que estes casos não são raros e que na secção de partos da «Charité de Paris» houve tantos casos de mortes rapidas, que o chefe de partos proibiu a vacina Calmette. Terminam por dizer que ela tem quasi sempre uma acção desfavoravel no peso e nas fases das crianças.

No mesmo jornal em II-1929, o professor Nabocourt publica novos acidentes graves causados pelo B. C. G.

Na «Revue Medical do Franche-Canté» Baigne publica 4 casos de crianças que se tuberculisaram em consequencia do B. C. G.

Na Inglaterra, Wallagreen e Greenwood; no Brasil, Dupont; no Canadá, Watsen, recusam a vacina Calmette.

Van den Bergh (Amsterdam), diz na Wiener Kein Wochenschrift numero 40-1928, que em 90 casos de recem-nascidos vacinados pelo B. C. G., houve uma morte, e dos outros até á idade de 1 ano, muitos acusavam á radiografia infiltrações tuberculosas pulmunares e muitos outros, de mais idade, apresentavam os sintomas clinicos da tuberculose dos adultos.

Ligniers (Boll. Acad. Med. 1926, pag. 865), narra dois casos mortais, sendo um o de um medico de 38 anos falecido por tuberculose seis meses depois de vacinado.

No mesmo jornal o professor Schiff da Universidade de Berlim, diz que alguns milhares de injecções «per os» são inuteis.

O professor Kolle (sucessor de Ehrlich) de Francfort S. M. e o prof. Uhlenhutt de Friburg verificaram em animais de laboratorio, uma virulencia tuberculigena perigosa.

Os professores da Universidade de Viena-Hamburger, Nabel e Leoewenstein dizem na «New Fraie Press, 15-5-1930» que o B. C. G. não tem poder imunisante e é tuberculigeno e descrevem casos clinicos e de laboratorio. Entre estes vem a descrição do aumento de virulencia da «sauche» n.º 360 que se desenvolve como «sauche bovidea tipica».

Contra estes factos dos tantos que ha publicados, não ha argumentos.

Contudo a especie humana não descança e já Auclair nos anuncia para este mês um relatorio com os resultados obtidos com a sua vacina, que é uma emulsão do baço da galinha e bacilos mortos. De V., etc.—*Pires Jardim.*

FABRICAMOS
Azulejos brancos e decorados — Louças — Produtos refractarios — Grés — Louças sanitarias — Tijolos — Manilhas de grés — Telhas
Ladrilhos de cimento
Claria — Mosaicos ceramicos
COMP.IA DAS FABRICAS
CERAMICA LUSITANIA
LISBOA
FABRICAS E SÉDE
R. ARCO DO CEGO, 88
TELEF. 547 E 2626, N.TE
COIMBRA
FABRICAS
ESTAÇÃO VELHA
TELEFONE 816
FABRICAS EM
LISBOA — ARRAIOLOS E COIMBRA
AS MAIORES
FABRICAS DE CERAMICA DE CONSTRUÇÃO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Royal Cine (Sonoro)
R. da ... aça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
O filme em 9 partes, sonoro, cantado e com dialogos em francês
O NOVO FAUSTO

A Cidade

TEATRO POLITEAMA
HOJE — A's 9,45 horas
Companhia BERTA BIVAR-ALVES DA UNHA de que faz parte a actriz PALMIRA BASTOS
A celebre e extraordinaria peça
OS CRIMINOSOS

Chá das cinco

O culto da flor

Já se disse que Lisboa é uma cidade sem arvores. Podemos afirmar tambem que Lisboa é uma cidade sem flores. A'parte os talhões floridos da Avenida da India e dum ou doutro jardim onde existe ainda o culto da flor, a nossa cidade não oferece, como outras, a nota decorativa e romantica, dos canteiros ajardinados, que são como que um oasis de frescura no meio da massa arquitectonica das construções modernas.

Os parisienses, embora com menos razão, queixam-se do mesmo mal. Porque não se fazem mais jardins publicos? Porque não se plantam flores ao longo das avenidas e no centro das grandes praças, onde as exigencias do transito não utilizam todo o espaço livre?

Um jornalista curioso fez estas preguntas ao jardineiro-mór de Paris, que vive, como não podia deixar de ser, no meio dum belo jardim onde se dedica, com uma ternura paternal, ao aperfeiçoamento das especies floricolas.

E o jardineiro respondeu:

—Os parisienses gostam de flores, e, precisamente por gostarem tanto, é que têm menos. Posso citar-lhe um exemplo: quiz transformar a Rotunda dos Campos Elyseos, que é o centro elegante de Paris, num jardim florido onde os maciços de tulipas punham uma bela nota decorativa. Pois sabe o que aconteceu? Os parisienses fôram lá durante a noite e colheram as tulipas. Em poucos dias, o jardim desapareceu.

E acrescentou:

—A primeira condição para que uma cidade tenha flores é que os seus habitantes as saibam respeitar. Primeiro, educação; depois, flores.

Parece-me bem que entre nós, embora a educação não passe duma flor de retorica, os lisboetas têm pelas flores publicas, pelas flores de ninguem, o respeito que se deve ter por um ente delicado e fragil. Porque não havemos de aproveitar esta circunstancia feliz para lhe dar um pouco mais de flores, um pouco mais de doçura na vida prosaica e atribulada dos nossos dias?

NORBERTO LOPES

ASSINATURAS DE VILEGIATURAS
do
Diario de Lisbôa
Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do *DIARIO DE LISBOA*, assinaturas por 10, 20 e 30 dias, não podendo, contudo, ir além de 31 de Outubro, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.
10 dias 3$00
20 » 6$00
30 » 9$00

O DIRIGIVEL CONTRA O AVIAO

A famosa entrevista em que o dr. Eckner nega a competencia de Gago Coutinho

O jornal brasileiro *O Dia*, hoje chegado a Lisboa, publica as seguintes palavras ácêrca da discussão travada entre o glorioso almirante Gago Coutinho e o dr. Hugo Eckner, comandante do «Zeppelin»:

«Logo após á chegada do «Graf Zeppelin» em territorio brasileiro, o almirante Gago Coutinho, que então se encontrava no Brasil, fez aos jornais, falando sôbre a viagem triunfal da aeronave alemã, declarações ácêrca da impraticabilidade de uma linha regular de dirigiveis á America, invocando, para reforço de seus assêrtos, ponderadas razões da ordem economica.

Disse, em resumo, Gago Coutinho que os dirigiveis apesar de sua inegavel segurança e de seu esplendido confôrto não poderão nunca competir, nesse terreno, com os aviões, por serem aqueles de construção carissima, de velocidade pouca e, o que é o pior, pelo seu grande dispendio de combustivel, o que torna caro o preço das passagens.

Fôram, pois, essas declarações, assim mais ou menos, do almirante Coutinho, que o jornalista brasileiro houve por bem de mostrar, lá em Berlim, ao dr. Hugo Eckner, no decurso da referida entrevista. O comandante do «Graf Zeppelin» leu-as de cabo a rabo e, depois de coçar ligeiramente a sua famosa pera, preguntou aos jornalistas, com a maior simplicidade deste mundo:

«— Não é esse sr. Coutinho quem tenciona realizar uma companhia de aviação comercial na America do Sul? Sim, creio que o encontrei em Pernambuco...»

Espantado, verdadeiramente assombrado pelo facto de Eckner ter mostrado desconhecer, assim, o almirante Gago Coutinho, o jornalista brasileiro disse a Eckner, que não!... que Gago Coutinho era um dos herois da primeira travessia aerea do Atlantico Sul; que Gago Coutinho era, enfim, aquele famoso português das extraordinarias investigações scientificas, entre outras, das que o conduziram ao seu famoso sextante!...

Mas, depois de ouvir da bôca do jornalista brasileiro tudo isto, a respeito de Gago Coutinho, Eckner obtemperava, ainda com maior simplicidade, e com aquela sua rude e já conhecida franqueza:

— «Não conheço esse aviador e posso, desde já, dizer que ele desconhece absolutamente quaisquer noções sôbre a navegação aerea. Nada conhece das possibilidades das construções técnicas. E' um simples piloto que não póde falar com conhecimento de causa sôbre o assunto de que trata nessa entrevista...»

—...?

— «Repito que desconheço esse senhor e, sejam quais fôrem os seus méritos como aviador, posso afirmar que é um ignorante em tudo quanto diz respeito á navegação aerea... Um simples piloto... Qualquer excelente «chauffeur» de Berlim pode ser amanhã um bom aviador, mas não deixará, por isso, de ser um simples piloto. A navegação aerea é uma sciencia que não está ao alcance de qualquer pessoa. A entrevista que acabo de lêr é o bastante para mostrar que esse ilustre senhor é um leigo no assunto de que trata. Admiro como no Brasil, país tradicionalmente ligado aos progressos da aeronautica e da aviação, possam dar importancia ás palavras desse homem...»

Vitimas de desastres

No hospital dos Capuchos, foi hoje internado Artur Fernandes Soares, de 18 anos, empregado no comercio, uma das vitimas do desastre de camioneta ocorrido no dia 9 do corrente, em Monção, no qual perderam a vida duas pessoas, ficando outras bastante feridas.

Artur Fernandes apresenta varios ferimentos no rosto e fractura de maxilares.

—Esta manhã, quando se encontrava trabalhando numa obra da rua Gilberto Pôla, devido a ter desabado o andaime, ficou muito ferido o servente Jaime Loureiro, de 28 anos, residente na travessa do Livramento.

Conduzido ao Banco do hospital de S. José, foram-lhe ali prestados os necessarios socorros.

—No hospital de S. José, deu entrada Valentina da Piedade Paixão, de 36 anos, residente em Marvila, 13, que caiu dum electrico, no Poço do Bispo, ficando bastante contusa.

—No mesmo hospital, deu entrada Maria das Dores, de 54 anos, patio do Caldeira, 16, á rua das Flôres, que fracturou uma perna na avenida 24 de julho.

Jorge Barradas

E' amanhã, quinta-feira, que no "Coq d'Or„ se realiza o jantar de despedida oferecido por varios artistas e amigos ao pintor Jorge Barradas, que parte para S. Tomé no proximo dia 17.

Cuidado com as crianças!

No Banco do hospital de S. José, recebeu curativo a menor de 2 anos, Maria Manuela Piçarra, rua Afonso Pala, Algés, que ingeriu uma porção de acido fenico, ficando com varias queimaduras na bôca e no peito.

—Por ter dado uma queda na sua residencia, ficou internado, no hospital de S. José, o menor de dois anos, Antonio Paixão, que fracturou uma perna.

O crime de Evora

Vinda de Evora, deu esta manhã entrada numa das enfermarias do hospital de S. José Mariana Maia, que foi ferida naquela cidade com um tiro de revolver, disparado pelo homem que a requestava e que em seguida voltou a arma contra si, tendo morte imediata.

Doença subita

Numa das enfermarias do hospital de S. José, deu entrada Armando Marques Pereira, de 27 anos, vendedor de jornais e residente na rua Particular, á travessa do Tarujo, 6, que na via publica foi acometido de doença subita.

Um incendio nas Laranjeiras

Na estrada das Laranjeiras, n.º 9, manifestou-se esta tarde um pequeno incendio. Compareceram os bombeiros municipais, sendo o fogo extinto a baldes de agua.

Casos do dia

Maçagens curativas

Aquele bruxo Serra e Moura que ontem foi preso por ter espancado a mulher com quem vivia, é o mesmo que aqui ha tempos deu que fazer á Policia por causa das artes magicas do seu curandeirismo.

Quando, por essa ocasião, o julgaram no Tribunal dos Pequenos Delitos, caiu no Torel uma chusma de mulheres a solidarisar-se com o «salvador», garantindo que ele, ao contrario do que as autoridades julgavam, era um santinho, criatura predestinada para espalhar o bem e para ser util, desinteressadamente, á humanidade sofredora.

Acusado de explorar a credulidade das pessoas que na sua sabedoria confiavam, e de receitar drogas inverosimeis aos enfermos patêgos que descriam da sciencia certa dos medicos para se acolherem á charlatanice do milagreiro, quasi se ia produzindo uma revolta no tribunal, o mulherio indignadissimo a ameaçar com rosarios e esconjuras o desassombro do juiz.

«Pouca vergonha! Tratar assim um santo que tem já, por suas obras, um lugar garantitdo no ceu!»

Depuzeram testemunhas; e uma delas, a que mais se esforçou por demonstrar a inocencia do reu, foi a desgraçada que desta feita deu entrada no hospital com o corpo moido de pancada pelo santinho da sua devoção.

Teimava ela, naquele tempo, a secundar a defesa do acusado, que o segredo curativo do bruxo consistia exclusivamente no uso de maçagens mentais, especie de estupidas olhadelas que tinham o poder de afastar de perigos e danos, e maleitas, os enfermos basbaques.

Verifica-se agora, pelo estado do paciente, que o santo não é tão santo como o pintavam, e que as maçagens, quando adrega, não são tão mentais que não deixem num feixe os ossos dos infelizes submetidos ao original tratamento...

Senhor nos perdôe... mas temos para nós que se o bruxo medicasse assim todos os doentes que o consultam, chegava a merecer, de verdade, um lugarsinho no ceu.

Exercicios

Os medicos, segundo informam os jornais, vão dentro em breve para Fatima fazer exercicios espirituais.

A'parte o respeito sagrado que se deve ás crenças de cada um, ousamos lembrar a conveniencia, para alguns medicos, de fazerem tambem, no seu interesse e no interesse de nós todos, uns exerciciosinhos da sua profissão, onde mais conviesse á bôa e eficiente pratica da dificil arte de curar.

E' uma sugestão...

Esta noite
estreia no
SÃO LUIZ
de AL JOLSON
no célebre filme
O LOUCO CANTOR

CONDES
Alice White na produção SONORA
LEVADA DA BRECA
William Boyd na produção muda
O BARQUEIRO DO VOLGA

A Cidade

GRANDE HOTEL D'INGLATERRA
Tel. T. 4658 — Teleg. INGLOTEL
A's quintas-feiras e domingos
JANTARES-CONCERTOS
Praça dos Restauradores — LISBOA-PORTUGAL

A QUINTA ARMA

O MINISTRO da Guerra visitou hoje as unidades de aviação de Alverca

O sr. ministro da Guerra, acompanhado pelo brigadeiro sr. Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa, visitou hoje de manhã as unidades de aviação aquarteladas em Alverca.

Os dois oficiais estiveram primeiramente na sede do batalhão de Aerosteiros, onde foram recebidos pelo comandante, sr. major França, pelo inspector da Aeronauticae p or todos os oficiais ali em serviço, prestando a guarda de honra uma força de infantaria.

Apoz uma rapida visita que em todos deixou a melhor impressão, seguiram as entidades oficiais para o Grupo de Bombardeamento, sendo recebidos pelos srs. general Ivens Ferraz, administrador geral do Exercito, coronel Cifcka Duarte, inspector da Aeronautica,tene nte-coronel Cunha e Almeida, major Pinheiro Correia e todos os oficiais.

O sr. ministro da Guerra, manifestou o seu agrado pela forma, como os serviços se encontravam organizados, inquirindo das principais necessidades daquela unidade.

O sr. coronel Namorado de Aguiar e a restante oficialidade seguiram depois para as oficinas do Parque de Material Aeronautico, que se encontram presentemente em grande actividade, motivada pela construção dos novos aviões.

São dezassete os aparelhos de tipo «Potez» em acabamento, dirigindo os trabalhos os srs. tenente-coronel Cunha e Almeida e capitão Cunha Barros.

Estes oficiais expuzeram ao sr. ministro da Guerra, as principais caracteristicas a que obedecem os novos aviões, informando ainda aquele membro do governo, de que as primeiras experiencias já realizadas deram os melhores resultados.

Durante a visita do sr. ministro da Guerra ás unidades de Alverca, evoluciozmmqoammzumx s4f etaoin shrdl e naram sobre o campo de aviação e arredores alguns aviões do Grupo de Bombardeamento.

Terminadas as visitas, foi servido o almoço na séde do Parque de Material, retirando depois para Lisboa, o sr. ministro da Guerra e os oficiais generais que o haviam acompanhado.

Contra-torpedeiro 'Guadiana'

Quando das manobras navais do ano passado, uma explosão a bordo do "Guadiana„ produziu naquele barco importantes avarias.

A Sociedade de Reparações e Construções Navais tomou conta das necessarias reparações que terminaram ha dias.

Hoje de manhã, o "Guadiana„ realizou experiencias de maquinas, verificando-se bons resultados. O navio será, em breve, incorporado na flotilha ligeira de instrução.

Os nossos pobres

Uma neta doente, por alma dos seus avósinhos e pela sua saude, oferece um fato de seu pai ao tipografo Antonio Dias.

Não deixe de lêr o
KINO
SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA
que sai ámanhã!

UM DRAMA PASSIONAL

Salvemos o português que matou por amor e foi condenado á morte!

Causou a maior impressão na opinião publica a campanha iniciada pelo «Diario de Lisboa», de apoio ás «démarches» que certamente o Govêrno português, por intermedio do nosso representante em Washington, vai fazer, no sentido de ser comutada a pena de morte a que foi condenado o português Joaquim Pita Soares, de Darque, aldeia visinha de Viana do Castelo, por ter matado, em Middlesex, nos Estados Unidos, a mulher com quem vivia, por motivo de ciumes.

Disso são prova as dezenas de cartas que desde ontem recebemos na nossa redacção, incitando-nos a que prossigamos nesta campanha simpatica a todos os portugueses.

Por isso, e, em primeiro lugar, por estarmos conscios de que cumprimos um dever, continuamos hoje a registar depoimentos autorizados que apoiam a nossa tése de que a intervenção do Govêrno português se deve realizar, e de que é naturalissimo que, em face dela, o Govêrno norte-americano se decida a comutar a terrivel pena a que foi condenado o nosso exaltado e infeliz compatriota cujos antecedentes são ainda uma razão maior para justificar o que se faça no sentido de o roubar á cadeira electrica.

Fala Orlando Marçal

O sr. dr. Orlando Marçal, advogado distinto que sempre se dedicou apaixonadamente ao estudo da Criminalogia, nos seus variados e complexos aspectos, começou por nos manifestar a sua concordancia com o que o sr. dr. Ramada Curto ontem disse ao «Diario de Lisboa»:

—Efectivamente, o caso em questão não pode ser discutido juridicamente. Os Estados Unidos teem os seus codigos, por certo mais rigidos que os dos paises latinos, e mais severos, e, desde que não temos qualquer tratado sobre o assunto, não podemos fazer qualquer reclamação acêrca da condenação á morte do português Pita Soares. Teremos que limitar-nos, sim, a fazer, por parte do Govêrno, e por intermedio do nosso ministro nos Estados Unidos, um pedido para que a pena de morte seja comutada, e, portanto, substituida, por outra penalidade, das muitas duras penalidades que existem nos codigos norte-americanos. Esse pedido tem o mais decidido apoio, como certamente não deixará de ter o de todos os portugueses. A' volta do Chefe do Estado e do Govêrno, devemos juntar-nos todos, no sentido de dar ainda mais força á sua «démarche», sabido como é que nos Estados Unidos se dá muita importancia aos movimentos de opinião publica, em que, como não podia deixar de ser, tem sempre um papel preponderante a imprensa.

Nesta ordem de ideias, entendo que, dentro das possibilidades, se deveriam fazer manifestações publicas que, não sendo, nem por sombras, de protesto contra a Justiça Norte-Americana, déssem, contudo, ao Govêrno dos Estados Unidos a certeza de que seria muitissimo bem recebida por toda a opinião publica portuguesa a comutação da pena de morte que recaiu sobre o nosso compatriota.

—E' contrario á pena de morte?

—Mas absolutamente! E neste caso, ainda muito mais, se é possivel. Porque, como sabe, todos os tratadistas psico-patologicos, desde Rossi até aos mais modernos, defendem a teoria de que o individuo que comete um crime passional não está, pelo menos temporariamente, no uso pleno das suas faculdades mentais. E, em consequencia dessa conclusão, a maior parte dos codigos dos paises civilizados consideram derimente o facto de qualquer crime ser praticado devido ao exacerbamento da paixão, e, portanto, fora do uso pleno das faculdades. Os Codigos dos Estados Unidos, como de resto os de Inglaterra, baseiam-se, porém, noutros principios. Os americanos, como os ingleses, dizem: «—Se a matou, é porque não gostava dela...». Ora esta afirmação, se pode estar certa referindo-se aos anglo-saxões e aos «yankees», não pode considerar-se axiomatica, tratando-se de latinos, pessoas, portanto, que a paixão pode atirar para todas as tragedias. Mas, isto, neste caso, é apenas literatura... juridica. Do que se trata é de conseguir o Govêrno, por si e pelas instruções que dér ao nosso ministro nos Estados Unidos, como representante legitimo da opinião publica portuguesa.

Fala Mario Monteiro

O nosso brilhante colaborador, figura tambem em destaque no fôro criminal, sr. dr. Mario Monteiro, já se ocupou do caso num belo artigo do «Diario de Lisboa». Mais uma razão para que hoje o procurassemos, inquirindo das suas impressões sobre a possibilidade de salvar Pita Soares:

—Julga possivel um gesto desses por parte duma justiça que tem fama de inflexivel?

—E' certo que a Norte America costuma ser inexoravel nestes casos, tal como aconteceu, ainda ha pouco, com o celebre professor James Snook, executado em Ohio, mas não é menos certo que se mostra generosa quando quere.

«Recordemos a recente condenação de três meses de prisão, apenas, no caso do ex-juiz e brilhante advogado, do Texas, dr.. John W. Brady, assassino de Lehlia Higsmith, estenografa da Côrte de Apelação. Serviu de simples pretexto, para isso, o argumento da embriaguês (apesar da «lei sêca») invocado pelo seu defensor, o grande criminalista Dayton Moses.

—Seguindo a rigidez inglesa nos seus principios de justiça, quere-nos parecer dificil que...

—Não devemos pensar assim. A Inglaterra sabe perdoar até por gentilesa. Quando Oliveira Coelho matou sua esposa a bordo do «Deseado», navio inglês, era então Encarregado de Negocios no Brasil o sr. dr. Ferreira de Almeida e ele sabe que uma comissão, da qual eu tambem fazia parte, foi á Legação de Inglaterra pedir a comutação da sentença de morte proferida pelo tribunal de Liverpool e confirmada pelo tribunal da apelação criminal de Londres.

—E foi só por esse meio que conseguiram a comutação da sentença?

—Não. O presidente do nosso govêrno, o ministro dos Negocios Estrangeiros e até o sr. Cardeal Patriarca se interessaram pelo caso. Apesar do condenado ser um republicano ferrenho, a propria Liga Monarquica Portuguesa do Rio de Janeiro tambem pediu por ele. No nosso parlamento foi lida pouco depois e com grande alegria, a noticia da comutação em prisão perpetua, e, mais tarde, o sr. dr. Augusto Soares, quando ministro, conseguiu a entrega do preso ao govêrno português,

(Vêr continuação na 12.ª pagina)

MAIS VALE TARDE...

CAMINHA-SE para a organização da industria de cinema em Portugal

Um jornal moderno não pode ficar indiferente ao movimento cinematografico internacional e muito menos á actividade cinematografica dentro do seu proprio país.

Portugal é um país cinéfilo por excelencia. Os artistas de cinema, os grandes «azes» e as fulgurantes estrelas, declaram que de parte nenhuma recebem tanta correspondencia como de Portugal. O proprio cinema estrangeiro contribui assim, graças á solicitude, ingénua mas eficaz, dos nossos «fans» para a propaganda da nossa terra em terras estrangeiras. Justo é portanto que os cinéfilos portugueses tenham o cinema português de que são merecedores.

E vão ter esse cinema português.

A aparição do cinema falado levou o Govêrno a considerar oportuna a criação definitiva duma industria cinematografica em Portugal. E a instancias do sr. Inspector Geral dos Espectaculos, que se tem dedicado entusiasticamente á realização dessa possibilidade que só os derrotistas consideram uma utopia, foi nomeada oficialmente, por portaria publicada ontem no «Diario do Govêrno», uma comissão de exibidores, distribuidores, produtores e jornalistas cinematograficos portugueses, que amanhã reunirá na Inspecção Geral dos Espectaculos para entrar imediatamente em exercicio, a fim de apresentar no mais curto praso um relatorio sôbre a solução a dar ao problema fonocinematografico português.

Fazem parte dessa comissão os srs. dr. Ricardo Jorge, arquitecto Raul Lino, dr. João Boto de Carvalho, Julio Castelo Lopes, Leitão de Barros, Anibal Contreiras, Chianca de Garcia e Antonio Lopes Ribeiro. Entre si, vão nomear amanhã um presidente e um secretario relator.

Falámos com o sr. Inspector Geral dos Espectaculos, que nos exprimiu o seu contentamento pelo feliz resultado das suas diligencias, e a sua confiança na comissão nomeada.

O sr. dr. Ricardo Jorge, em nome da comissão, assegurou-nos que o relatorio deve ser apresentado até ao fim deste mês, tendo a certeza de que, uma vez que da comissão fazem parte representantes de todos os interessados, o Govêrno aceitará a solução apresentada.

Não deve esquecer-se que esta interessante iniciativa se deve ás revistas cinematograficas «Kino» e «Imagem», valendo pois como um triunfo jornalistico.

Incendio numa «garage»

Hoje, pelas 10 e 5, deu-se uma explosão de gaz autogenio, na Garage Lisbon Motor C.º Limited, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, n.º 134.

O fogo foi apagado pelos extintores do pessoal do Corpo de Bombeiros Municipais, dos quarteis 2 e 8, e por Voluntarios Lisbonenses da 3.ª secção.

A ponte sôbre o Sorraia

inaugura-se no sabado

No proximo sabado, inaugura-se a ponte sôbre o Sorraia, com a assistencia do Chefe do Estado, de diversos ministros, de outras entidades oficiais e da imprensa, havendo um comboio especial que sairá de Alcantarra-Terra.

SAPATARIA CONTENTE L.DA

SALDOS

Modelos da Estação a 80$00

Avenida da Liberdade, 120-122

Grande Lucro

obtem V. Ex.ª, fazendo as suas compras na

Feira de Leipzig, Outono 1930

que principia no dia

31 DE AGOSTO!

Em 1600 Secções de mercadorias expõem: 9600 Fabricantes e Comerciantes de 24 Paizes! Além d'isto está á disposição de V. Ex.ª um grande numero de casas exportadoras, cujos representantes indica a Feira de Leipzig.

Todas as informações desejadas dá o

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG

ou os representantes honorarios para Portugal:

no Porto

H. STRZELEWICZ
Rua da Conceição, 67

em Lisboa

A SCHMIDT
P. dos Restauradores, 13

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A Tabaqueira

1.ª Lotaria do

Tabaco Gaulez-Onças de 15 gramas Esc. 1$40

Preferido pelos fumadores de tabaco francez

3.ª Lotaria do

Tabaco Superfino--Onças de 15 gramas Esc. 1$20

Por cada 70 envolucros de tabaco Gaulez e por cada 100 envolucros de tabaco Superfino forneceremos um bilhete valido para a Extracção da Lotaria do Natal, da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

13.000 Bilhetes todos premiados

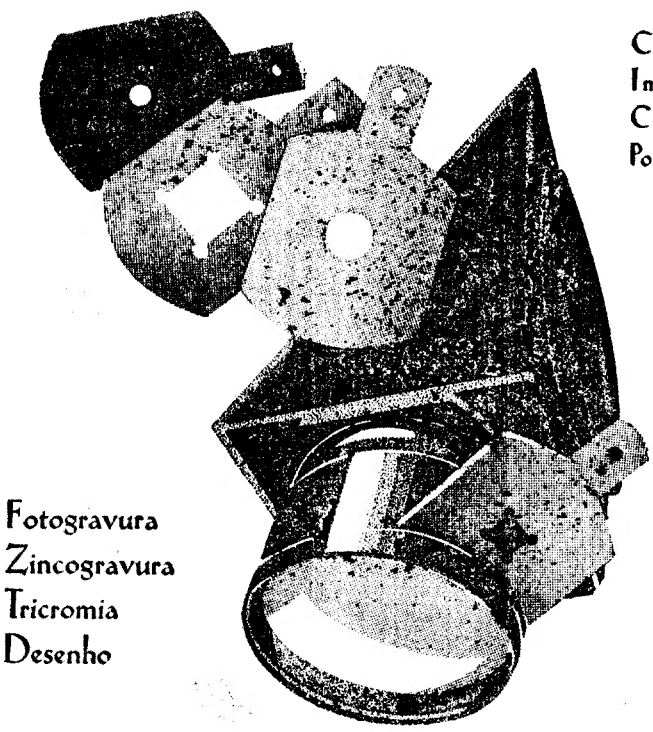
Ao numero premiado com Esc.	6.000.000$00	— 1 Automovel.
» » » » »	600.000$00	— 1 viagem a Paris e um cheque de Frs. 3.000.
» » » » »	150.000$00	— 1 relogio d'ouro.
Aos 5 premios de.....	40.000$00	— 1 relogio de prata.
» 10 » »	20.000$00	— 1 cigarreira de prata
» 20 » »	10.000$00	— 1 cigarreira de fantasia.
» 952 » »	3.200$00	— 1 isqueiro.

Aos outros 12 010 bilhetes, uma onça de tabaco Gaulez ou Superfino

Entregam-se desde já os bilhetes nos nossos escritorios

Rua do Commercio, n.º 49, 2.º

LISBOA



Composição e Impressão de Catalogos, Postais, Revistas etc., etc.

Fotogravura
Zincogravura
Tricromia
Desenho

BERTRAND (IRMÃOS), L.DA

GRAVADORES — IMPRESSORES

Travessa da Condessa do Rio, 27 Telefone T. 98

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete AMBOIM

sairá do dia 15 de Agosto, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama, Bissau, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela.**

Paquete JOÃO BELO

sairá em 17 de agosto, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique** e com baldeação para: **Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes o mais cedo possivel, até á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 Telefones: C. 4213 a 4218 || PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342

SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho Rua dos Trabalhadores do Mar

1.ª Vara Comercial de Lisboa

Por êste juizo, cartorio do escrivão que êste subscreve e nos autos de homologação de acôrdo para transformação da sociedade em nome colectivo Ventura, Coelhos, Counhago & Companhia, em sociedade por quotas de responsabilidade limitada, em que são requerentes: Adriano Pereira de Oliveira, José Luiz da Silva, Antonio Souza Miranda e Augusto de Souza Pedrosa que usa tambem assinar sómente, Augusto Pedrosa, correm éditos de trinta dias, citando os crédores incertos da firma Ventura, Coelhos, Counhago & Companhia e tambem os certos que não intervieram no referido acôrdo, para no praso de cinco dias posteriores aos dos éditos, deduzirem por embargos o que considerarem do seu direito contra o mencionado acôrdo.

Lisboa, 12 de Agosto de 1930.

O Escrivão do 2.º oficio, **Antonio Rebelo Costa Abreu.**—Verifiquei. —O Juiz Presidente, **Vasco Borges.**

Tribunal do Comercio de Lisboa

Por sentença de hoje foi declarada em estado de falencia a Companhia Industrial de Tecidos, com séde na Rua Augusta, 193, 1.º, desta cidade, nomeado Administrador da massa falida Pedro Loureiro de Mendonça, sendo fixado em 30 dias o prazo para a reclamação de creditos e ficando a nomeação de curadores fiscais, para quando fôr conhecida a lista dos crédores.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1930.

Pelo Escrivão, o ajudante **Phedro Luiz Mendes.**—Verifiquei.—O Juiz Presidente da 2.ª Vara, **Clemente Gomes.**

Anuncio

Pela 1.ª vara comercial da comarca de Lisboa, cartorio do 3.º oficio, correm éditos de 30 dias, a contar da ultima publicação dêste anuncio no «Diario do Govêrno» e no periodico de publicações de falencias «Diario de Lisboa», citando os crédores incertos, e tambem os certos que não hajam aceitado a concordata proposta por **VALENTIM DOMINGUES,** comerciante estabelecido em Algés, na Estrada da Carapuça, para no prazo de 5 dias, posteriores aos éditos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a mesma concordata.

Por cia pede o concordando a redução de 50 por cento dos seus debitos, devendo os outros 50 por cento ser pagos em 3 prestações, a contar d adata do transito da sentença da homologação judicial da concordata: sendo a 1.ª de 20 por cento, a 12 meses; a 2.ª de 30 por cento, a 24 meses; e a 3.ª de 50 por cento, a 36 meses, sem juros.

Lisboa, 4 de Agosto de 1930.

O Escrivão, **Eugenio Silva.**—Verifiquei. O Juiz Presidente, **Vasco Borges.**

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara Civel, cartorio do 4.º Of.º, Escrivão Osorio de Castro, correm editos de 15 dias, a contar da publicação deste anuncio, citando Armando Batalha, morador no rez-do-chão do Chalet Manuela, na R. da Prata, em Santo Amaro de Oeiras, desta comarca, para no prazo de 5 dias, findo o dos editos, impugnar, querendo, a acção de despejo que lhe movem Manuela da Costa Felix Com e marido Jorge Cesar Com, sob pena de, não impugnando, se considerar, ipso facto, confessado o despejo, ficando o arrendatario, ou quem estiver ocupando o andar arrendado, obrigado a despeja-lo imediatamente, sob pena de desobediencia.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito:
Antonio Robino

Jornais a pezo

Vendem-se. R. da Rosa, 57, 2.º

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UMA MESINHA DE CHA, premio de utilidade; da *CASA QUINTÃO, depositarios dos Tanetes de Beiriz e mobiliario, R. Ivens, 30 a 34.*

50 MUSICAS sortidas, dos maiores sucessos da actualidade, oferta da importante casa editora, premiada nas Exposições de Genebra, Sevilha e Barcelona, *SASSETTI & C.ª R. do Carmo, 54 a 58*

CAIXA de 24 garrafas de Bucelas branco velho especial, de atamados vitivinicultores; *JOÃO CAMILO ALVES, LD., Filial em Lisboa: R. Fernão Lopes, 5 e 7. Telef. N. 41*

CHAPEU DE SENHORA, elegancia e distinção. Ultimo modelo da *CASA SILVA, Ltd., R. Garrett.*

BILHETE DE LOTARIA N.º 5622 para a lotaria de 400 contos imediata á realização do sorteio; da *CASA FIDALGO, R. do Comercio, 10*

6 PRATOS de faiança artistica para parede; de *A MOLDURA NACIONAL, LTD., 44, L. do Conde Barão, 45 e 46.*

15 DIAS EM RESTAURANT, almoço e jantar de serviço esmerado; do *RESTAURANT ROMA, R. Mundo, 100 a 104.*

2 SALEIROS DE PRATA cinzelada e cristal, premio elegante e decorativo; da *OURIVESARIA DA GUIA R. Martim Moniz, 2 a 10.*

LIVROS, da *EMPREZA LITERARIA FLUMINENSE, LTD., R. dos Retrozeiros, 125, Lisboa:*
Colecção das obras de Ricardo Jorge (5 volumes).
Colecção das obras de Augusto de Castro (8 volumes).
Colecção das obras de Fidelino Figueiredo (3 volumes)
Colecção "Infancia„ (3 volumes).

LOÇÃO CYNARA, de *GELLE FRERES, 6, Avenue de l'Opera, Paris — STETTEN & C.ª LTD., R. da Madalena, 2.º Esq.*

CHAPEU DE SENHORA, a escolha da contemplada. Premio de beleza e bom gosto; do *SALÃO LAURA MARINHO, R. Nova da Trindade, 9, 2.º*

ARTIGOS SOR, de *STETTEN & C.ª Ltd., 119, R. da Madalena, 2.º, Esq.:*
Uma escova de pêlo comprido e outra de pêlo curto, para cães.
Uma escova de pêlo de chitre e outra de pêlo de cerda, para fatos.
Uma vassora SOR com liquido 4, substitui com vantagem a cera dando ao chão um brilho esplendido.

ARTIGOS DE PAPELARIA, da *PAPELARIA VERISSIMOS AMIGOS, 30, Pr. Luiz de Camões. Telef. T. 1381:*
Duas caixas de papel fantasia.
Uma caneta de tinta permanente "Kaweco", com aparo de ouro.
Uma lapiseira "Corretor" "Kaweco".

CHAPEU DE HOMEM, feltro levissimo, á medida do contemplado, utilidade e distinção; da *CHAPELARIA UNIVERSAL, 8, R. do Corvo Santo, 10.*

VINHOS ICI da colheita de 1925. Uma caixa com 12 garrafas sortidas de vinho ICI, branco, tinto e clarete, de *INFANTE DA CAMARA (IRMÃO), R. do Salitre, 102-A.*

PREMIO CAMBOURNAC da antiga *TINTURARIA CAMBOURNAC, L. da Anunciada, 12:*
Lavagem de um fato de homem
Idem de um vestido de senhora
Tingir um fato de homem
Idem um vestido de lã manchado
Doze frascos de tinta para escrever de 1|4
Idem de 1|8

MEIAS DE SEDA, uma caixa com meia duzia das magnificas meias de seda "*Cine*„. Esplendido premio para senhora, da *MAISON DE BLANC, Rossio, 15 e 17.*

PERFUMARIAS COURAÇA: 3 duzias de bisnagas de pasta dentrifica "Couraça„, 1|2 duzia de frascos de agua dentrifica "Couraça„, 1 frasco de litro de Agua de Colonia "Couraça„, 6 caixas grandes de pó de arroz "Belkiss„, 6 boiões de luxo de brilhantina "Couraça„, premios de elegancia e de higiene, de *M. B. B. TEIXEIRA, LTD.*

TRATAMENTO COMPLETO para senhora, de maçagens mecanicas, manuais, vibratorias, banhos de luz, duches secos, gimnastica, raios ultra violetas, intra-vermelho, correcção plastica, tratamento de obesidade, tratamento de beleza, manchas de pele, extracção de pêlos pela electrolise, á escolha da premiada; do *INSTITUTO DE HIGIENE FISICA, R. da Horta Seca, n.º 3, 1.º andar.*

CANDEEIRO para electricidade, util e moderno; da *ELECTRIFICADORA, 130, R. Eugenio dos Santos, 132.*

Lista parcial de premios

PRIMEIRO PREMIO

UMA LINDA VIVENDA NO PARQUE ESTORIL

com 7 divisões, «hall», casa de banho e terreno para ajardinar, num total de 320 metros quadrados e segura contra incendio pelo praso de 5 anos em «A MUNDIAL». Chiado

VALOR: 60.000$00

SEGUNDO PREMIO

UM LUXUOSO GRAMOFONE ELECTRICO

«HIS MASTER'S VOICE», com mudança de discos automatica.

VALOR: 18.000$00

TERCEIRO PREMIO

UMA MOBILIA COMPLETA DE ESCRITORIO

estilo inglês, «ANDIROBA», com embutidos, composta de 5 peças: secretaria «ministro», estante de três corpos ressaltada, «fauteuil» giratorio e duas cadeiras com fundo em couro lavrado, oferta dos ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ, Largo do Calhariz, 26 a 28.

VALOR: 5.000$00

QUARTO PREMIO

UMA CITROENNETTE ELECTRICA

com motor e acumuladores, pneus MICHELIN, redução da C4 CITROEN — o automovel das crianças.

VALOR: 5.000$00

QUINTO PREMIO

APARELHO DE T. S. F.

Receptor SIGRA, modelo de luxo, de AUDAK, LTD., Avenida da Liberdade, 72.

Um jogo de acumuladores FULMEN e um «haut-parleur» PRUNET, de COSTA & AREZ, R. da Madalena, 206.

VALOR: 2.500$00

3 gramofones portateis e 600 discos "His Master's Voice" gravados pelos mais distintos artistas portugueses.

Fogão esmaltado de cozinha, para coke, lenha, sobro e gaz. Premio de grande utilidade, beleza, aceio e economia, valor 1 410$00; da *FABRICA PORTUGAL, P. dos Restauradores.*

Mobilia ROTIN em junco e malaca, comodidade e estilo, no valor de 1 500$00; da *CASA ROTIN, P. de Camões, 17.*

Uma maquina fotografica da acreditada marca francesa "TRIO", formato 9×12 para chapas, lente rectilinea double; da *AGENCIA FOTOGRAFICA, R. da Prata, 207. Telef. C. 3066.*

Fosforos PATRIA N.º 2 50 pacotes; da *SOCIEDADE NACIONAL DE FOSFOROS.*

Productos NESTLE mundialmente conhecidos, no valor de 1 750$00; da *NESTLE & ANGLO-SWISS CONDENSED MICK C.º, filial em Portugal: R. Ivens, 11 a 15 A.*

50 latas de Farinha NESTLE.
48 latas de Leite Condensado NESTLE.
Grande sortido de Chocolates e Bonbons NESTLE.

1.000$00 mil escudos em dinheiro. Optimo premio oferecido pelo **ROBBIALAC,** depositarios das magnificas tintas **Robbialac, Esmalte** e **Mat,** as melhores para automoveis, construção civil e decorações interiores e exteriores. Usem as qualidades **Robbialac:** S. M. P. e RUNIC (brilhantes), PINTAMUR (Mate)—Agentes: *H. MITCHEIL, Ltd., Trav. da Ribeira Nova, n.º 26, 1.º.*

Uma banheira em ferro esmaltado; das *COMPANHIAS REUNIDAS DE GAZ E ELECTRICIDADE.*

Um esquentador BECUWE das *COMPANHIAS REUNIDAS DE GAZ E ELECTRICIDADE*

Enxoval GRANDELLA para noiva, luxo e bom gosto Num valor de 1 200$00; dos *GRANDES ARMAZENS GRANDELA, R. do Ouro e R. Nova do Carmo.*

Premio York Bar uma caixa de vinho do Porto com 50 anos; do *YORK-BAR, R. Serpa Pinto.*

Vinho da Madeira duas caixas das afamadas marcas *Camara de Lobos* e *Boal,* dos viti-vinicultores F. M. Sardinha & C.ª, do Funchal, representados por *GAVAZZO & C.ª, Ltd., R. de S. Paulo, 104, 2.º.*

Isqueiro DUNHIL a marca mundialmente conhecida. Premio util e elegante da *CASA HAVANEZA, Chiado.*

Pratas artisticas ricos e artisticos premios; da *JOALHARIA MORAIS, R. Nova do Almada, 98.*

Um estojo de toilette em prata.
Um cinzeiro em marmore preto com aplicações de prata.
Uma moldura oval em prata, Luiz XVI.

Lindo passeio de Lisboa, Caldas, Alcobaça, Batalha, Cascais, Estoris e volta a Lisboa, para 3 passageiros, divertimento agradavel para o premiado e familia; da *Auto Estoril, GARAGE ESTEVES. Telef. Estoril 143.*

Vestido fatiuer ou fato completo para homem, executado por medida, no valor de 500$00, belo premio para todos os concorrentes, da *GRANDE ALFAIATARIA DA POLITECNICA, de Gomes, Fernandes & Ferreira, Ltd. — 65, 67, R. da Escola Politecnica, 69-71.*

Uma semana no Estoril a praia mais chic e divertida de Portugal, 7 dias de hospedagem a duas pessoas, do *GRAND-HOTEL ITALIA*

Premio GOARMON 15 metros quadrados de mosaico padrão á escolha do catalogo, para casas de banho, corredores, halls, cosinhas, terraços, etc. Verdadeira utilidade; de *GOARMON & C.ª, R. do Corpo Santo, 17, 19, 21.*

Uma coluna polida para sala; de *FRANCISCO PEREIRA DA COSTA, 27, R. 16 de Outubro, 31 (ao Chiado).*

Jarra de Bacarat de prata, cinzelada, elegante e valioso premio da *JOALHARIA DO CARMO, R. do Carmo.*

500 frascos de creolina "PEARSON", o melhor desinfectante; de *ALFREDO DOS SANTOS, Ltd., Pr. de D. Luis, 9, 1.º*

Produtos COCOMALT premios saborosos e salutares; de *REYS & LACERDA, R. de S. Julião, 134, 2.º:*
12 latas de 1 Lb. de «Cocomalt».
12 batedores de aluminium.

Vinhos do Porto FERREIRINHA duas caixas do atamado vinho do Porto, marca RODO esplendido premio da *C.ª AGRICOLA E COMERCIAL DOS VINHOS DO PORTO. Antiga Casa Ferreirinha. Porto.*

Sinete em prata cinzelada, premio de requintado gosto e alto valôr artistico; de *AUGUSTO LUIZ DE SOUZA, LTD., fornecedores da Casa Real de Espanha, R. do Mundo, 16 e 18.*

Seguro contra incendio pelo prazo de 5 anos, na importancia de 50 000$00. Premio de previdencia; da *Companhia de Seguros "A MUNDIAL", Chiado.*

Estojo de manicure em prata cinzelada, grande distinção e arte, de *LEITÃO & C.ª Joalheiros, Chiado.*

Berço armado em ferro, estilo moderno, com colchoaria. Premio de eterna utilidade; da *ANTIGA COLCHOARIA DE MACEDONIO DAS NEVES CARVALHO R. do Loreto, 78, 80 e 82.*

4 CINZEIROS DE PRATA, obra de arte, "signé" Augusto Luis de Sousa, guarnecido com um pequenino pneu MOHAWK: da *AGENCIA DE PNEUS, Ltd., R. 16 de Outubro, 1 a 7 (esquina Victor Cordon).*

100 LAMINAS A. P. B., de barbear, da antiga e conhecidissima cutelaria *POLYCARPO, LTD., R. de S. Nicolau n.º 29 e 31*

PAR DE SAPATOS, de 1.ª qualidade, á escolha do premiado; da *SAPATARIA "A GENTIL", C. do Marquez de Abrantes, 8, frente á Padaria Ingleza.*

ESPINGARDA de pressão de ar para tiro ao alvo e respectivas munições, passatempo interessante; de *A M SILVA, R. da Betesga, 67.*

VASO ARTISTICO, com desenhos egipcios, elegancia e arte; da *FABRICA DE LOIÇAS DE SACAVEM. R da Prata, 132.*

CINZEIRO de marmore e prata, da ourivesaria, joalharia e relojoaria "Luz" dos srs *TEIXEIRA SOARES DA LUZ, Ltd., 12, rua Martim Moniz, 14 B.*

LAMINAS para barba, marca "VIOLETA", fabricação sueca: do *BAZAR DE S. PAULO, 49 a 53.*

ARTIGOS DE DROGARIA, 1|2 grosa de Esmeril Universal; 1|2 grosa de Kitniga "Poranga"; 1|2 grosa de pomada para metais "Fakiria", premios praticos, da *ESTRELA PARAENSE, de Leonel Corrêa, 86, Calçada da Estrela, 92.*

LUVAS, a escolha do contemplado ate a importancia de 100 escudos; da casa *VICENTE & MATTOS, Ltd., R. do Carmo, 43*

— A todos os concorrentes que durante o nosso Concurso apresentem a caderneta ou um exemplar ao nosso jornal com data anterior ao dia da comora ser-lhe-ha concedido um desconto de 10 0|0 em todos os artigos.

400 MAÇOS de cigarrilhas «Azes» recentemente lançado no mercado com enorme exito por ser a cigarrilha mais barata no pais, sem prejuizo da sua excelente qualidade; da *COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS.*

220 MAÇOS de cigarrilhas «Argos», marca de grande luxo, de puro tabaco turco e embalagem de apurado gosto; da *COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS.*

«POKER-PLAY», dois pacotes contendo cada um 100 laminas para barba, desta apreciada marca; de *ALVES & MENEZES, Ltd., R. Eugenio dos Santos, 117, 1.º.*

PULVERISADOR GUERLAIN, modelo de luxo, com perfume "Guerlinade", galanteria e distinção; da *PERFUMARIA BALSEMÃO. 141, R. dos Retrozeiros, 143.*

CAFÉ «ARABIBA», saborosissima combinação de cafes genuinamente brasileiros, 5 latas de 5 quilos; da *TORREFACÇÃO VILA FRANCA, LTD., R. Dr. Manuel Arriaga, Vila Franca de Xira.*

TÊTE-Á-TÊTE, em finda porcelana, premio muito util para uma dona de casa; da *TAÇA DE OURO, Pastelaria, 114, Praça de D. Pedro IV.*

AUTOMOVEIS COM CORDA, proprios para crianças com bonbons dentro, brinquedos encantadores: da *S. I. C., 76, A. 24 de Julho. Telef. 1367*

CINTAS, da antiga casa *SANTOS MATTOS & C.ª, 123, R. do Ouro, 125:*
Uma cinta de malha elastica, feitio da moda, para senhora
Uma cinta de tecido elastico, de novidade—para combater a obesidade—modelo especial para homem.
Uma Soutien-Gorge em seda de fantasia.
Um cinto-ligas, feitio original, para senhora.

PRODUCTOS «TEOLIN», uma lata de 5 litros de tinta "Teolin" H. K. V. 302 tinta especial para pintar soalhos, moveis, etc., com brilho permanente Os 5 litros podem cobrir cerca de 80 metros quadrados. Dois quilos e meio de esmalte "Teolin" T. A. L. extra fino, para pintura de automoveis. Côr á escolha do contemplado; da *OCIDENTAL MERCANTIL, LTD., R. da Victoria, 94, 2.º.*

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«Os criminosos».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,30
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e as 20,30
Central Cinema—A's 15,15 e 21,15.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Tilan Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

Casquinha

A' descarga, de superior qualidade e a preço excepcional para vendas no cais.

Consultar preços aos importadores

Torrens, Ltd.ª

RUA VASCO DA GAMA, 33—Tel. T. 4590

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 Rua da Prata - 62

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO Medicina Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral. operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
D.. LOFF Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operação -2 h.
DR. A CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 13 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

PIANOS

e

Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA—Rocha. 56. 57. 58.

Rigor da Moda

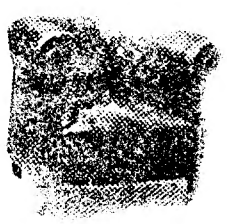
Grande Alfaiataria

Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores



NAPLES

orrados de pele veludo e cretones para todos os preços.

Decorações no Fabricante

Lopes Falcão

25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º (Ao Calhariz) — LISBOA — Telefone T. 1377

Os fumadores são

CÃES?! CAMELOS?!?

A TABAQUEIRA protesta:

NAO! — NAO! — NAO!

Iludidos na sua boa fé por palavras enganadoras e ainda por cima enxovalhados!

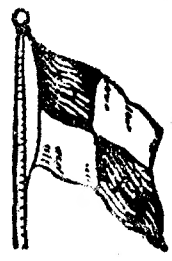
E se ainda fumam dos papeis importados pelos que os insultam é porque não provaram o

PAPEL EXTRA D'A TABAQUEIRA

Experimentem e DAR LHE-HÃO A PREFERENCIA, porque incontestávelmente

E' O MELHOR
NÃO E' NOCIVO
E' O MAIS BARATO

A' venda em toda a parte o
PAPEL EXTRA D'A TABAQUEIRA



Companhia Nacional de Navegação

Proximas saídas

EM AGOSTO:

Serviço de Africa

(a) Linha rapida da Africa Oriental

No dia 20, o paquete

"Moçambique„

com destino aos portos de Funchal, S. Thomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.

Serviço do Brazil

Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

No dia 29, o paquete

"Lourenço Marques"

SAIDAS EM SETEMBRO

Serviço de Africa

b) Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 1, o paquete

"Africa"

com destino aos portos de Funchal, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sasaire, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

c) Linha ordinaria da Africa Occidental

No dia 10, o vapor

"S. Thomé"

com destino aos portos do Principe, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

d) Linha de Cabo Verde e Guiné

No dia 10, o vapor

"Ambriz"

com destino aos portos do Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

e) Linha rapida da Africa Oriental

No dia 20, o paquete

"Angola"

com destino aos portos do Funchal, S. Thomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques Beira e Moçambique, e com transbordo em Lourenço Marques para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.

Serviço do Norte da Europa

Linha entre Lisboa e Leixões e os portos de Hamburgo, Rotterdam e Anvers

No dia 10, o vapor

"Congo"

Os paquetes desta Companhia oferecem a maior comodidade, rapidez e higiene aos Srs. Passageiros, dispondo de instalações frigorificas, quinteto, cinema.

Para carga, passagens e mais esclarecimentos:

Séde em Lisboa, R. do Comercio, 85 Sucursal no Porto, R. da Nova Alfandega, 34

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Por escritura de 10 de julho corrente, outorgada perante o notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa, foi substituida a firma da sociedade Luis Coelho, Limitada, pela denominação «Chapelaria Paris, Limitada», e substituido inteiramente o seu antigo pacto social pelo constante dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada constituida em 13 de março de 1922 por escritura a folhas 47 verso no livro 10 de sociedades do notario Mario Rodrigues, de Lisboa, sob a firma Augusto Martins dos Reis, Limitada, substituida primeiramente por J. Morais & Coelho, Limitada, e depois por Luis Coelho, Limitada, em 29 de novembro de 1926 e em 20 de junho de 1928 por escrituras respectivamente a folhas 41 do livro 52 e a folhas 9 verso do livro 70, do notario Caetano Nunes, tambem de Lisboa, continua existindo mas substitui aquela firma sob que tem girado pela denominação «Chapelaria Paris, Limitada», e substitui todo o seu pacto social pelo constante deste e dos subsequentes artigos.

2.º—A sociedade continua com duração por tempo indeterminado, tendo a sua séde em Lisboa, e o seu domicilio no seu estabelecimento denominado «Chapelaria Paris», na Praça de Dom Pedro Quarto, n.os 119 e 120, e tendo por objecto o comercio e industria de chapelaria e de artigos congeneres, além de qualquer outro comercio ou industria que lhe convenha e delibere explorar.

3.º—O capital social continua de 100.000$00, integralmente realizado e representado por toda a existencia social, activo e passivo como consta da escrituração; e está representado por 3 quotas respectivamente pertencentes aos três actuais socios, uma de 17.500$00 de Francisco Antonio de Sousa; outra de 41.250$00 de Nicéfora Amelia Coelho, e outra tambem de 41.250$00 de Guilhermina da Soledade Coelho.

Paragrafo 1.º—Nunca haverá prestações suplementares de capital; mas poderão os socios fazer suprimentos de capital á sociedade aos juros que os socios entre si acordarem.

Paragrafo 2.º—E' livremente permitida a cessão de quotas entre socios quer no todo, quer em parte; e bem assim o é a divisão de quotas tanto para cessões parciais, como para partilhas entre herdeiros de socios; porém, a cessão a favor de extranhos só poderá ter lugar quando consentida pela sociedade, e, se nem a sociedade em primeiro lugar, nem quem mais fôr socio, em segundo lugar, quizer usar do direito de opção.

Paragrafo 3.º—A opção em caso de cessões de quotas, tanto pela sociedade, como por outro, ou outros socios será sempre que quem dela queira usar assim prefira, não pelo preço pedido, mas pelo valor que á quota a ceder resulte do ultimo balanço aprovado, acrescido da parte correspondente em fundos de reserva, e em lucros provaveis desde esse ultimo balanço, e calculados pelos verificados nesse mesmo balanço, e na razão do tempo decorrido, tudo modificado conforme a conta especial do socio cedente.

Paragrafo 4.º—A sociedade poderá amortisar qualquer ou qualsquer quotas, tanto em caso de cessão em transgressão dos preceitos dos paragrafos segundo e terceiro, como em caso de expresso acôrdo com o possuidor da quota, como em caso de este requerer aposição de sêlos, ou arrolamento dos bens sociais, ou de a quota ser penhorada ou arrestada.

Paragrafo 5.º—Para se considerar feita a amortisação basta que seja tomada a competente deliberação social, que seja feito deposito na Caixa Geral de Depositos Credito e Previdencia, do valor da quota a amortisar, fixado nos termos do paragrafo anterior, e que seja consignado o facto por parte da sociedade em instrumento autentico, considerando-se a quota desde então liberta em poder da sociedade, e incidindo sobre aquele seu valor depositado, todos os antigos direitos do socio, e responsabilidades da quota amortisada.

4.º—Todos os socios ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, com retribuição ou sem ela, como vier a ser fixado em deliberações sociais; bastando a assinatura de um gerente em nome da sociedade para ela ficar validamente obrigada; mas ficando expressamente defezo a todos tomar responsabilidades em nome da sociedade por obrigações de interesse alheio, sob pena de o infractor ter de pagar á sociedade, como multa ou indemnisação a quantia de 2.000$00 por cada infracção.

5.º—Anualmente será dado um balanço, que reportando-se a 31 de dezembro (fim de ano social), deverá estar concluido e assinado até fim de fevereiro imediato; os lucros liquidos, apurados pelos balanços e retirados 5 0/0 pelo menos para o fundo de reserva legal, serão distribuidos pelos socios na proporção das respectivas quotas, proporção em que serão sofridas as perdas, havendo-as.

6.º—A dissolução da sociedade dar-se-ha por qualquer dos motivos e fundamentos legais, não se considerando como tal, a vontade, morte ou interdição dum socio; e a liquidação social será feita como os socios convierem e seja de direito; e na falta de acôrdo, recebendo e realizando todos os valores do activo, pagando o passivo e repartindo o saldo restante pelos socios na proporção das quotas que então possuam na sociedade.

7.º—Em todo o omisso a sociedade reger-se-ha pelas deliberações dos socios regularmente tomadas, e pelas disposições legais aplicaveis especialmente pelas da lei de 11 de abril de 1901.

Lisboa, 25 de julho de 1930.

O notario ajudante

Elysio Augusto Oliveira

Pensão Central

Recebe comensais a 300$00 com 3 pratos, pão, fruta, manteiga, café ou cha. Avulso: 7$00.

280$00, com 2 pratos, pão, manteiga, fruta, café ou chá. Avulso 6$00.

raça Duque da Terceira, 24 Tel. 1618 T.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

"ARTI"
famosas tintas para tingir em casa

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Politica francesa

PARIS, 13.

Realizaram-se duas reuniões do conselho de ministros, em que foram examinados todos os problemas urgentes, tendo sido resolvido equilibrar o orçamento.

Apreciando a politica agraria o conselho verificou a existencia de «stocks» normais nesta epoca do ano, e encarou as medidas a tomar para dar facilidades á agricultura, especialmente a organização dos «stocks» e a concessão de creditos.

Sôbre politica externa, Briand expôs os problemas actuais e especialmente os assuntos que se referem á federação europeia.

Referindo-se á reorganização judicial, o ministro da Justiça indicou os tribunais distritais que serão restabelecidos no dia 1 de outubro.

Os tufões no Japão

OSAKA, 13.

Um tufão, cuja velocidade atingiu 58 milhas e meia á hora, devastou ontem á noite o sueste do Japão, interrompendo as comunicações, danificando os edificios e causando inundações.

O tufão deslocou-se depois para o mar do Japão. As comunicações já se encontram restabelecidas.

Ao Polo em submarino

NOVA YORK, 13.

Sir Hubert Wilkins, celebre explorador polar, que projecta fazer uma viagem sob os gelos polares num submarino posto á sua disposição pelo govêrno americano, deu a garantia de 10.000 dollars pela entrega do submarino em bom estado.

Um ponde naufragado

CANTÃO, 13.

Uma grande embarcação chinesa chocou com uma mina em West River e naufragou, tendo morrido afogados 70 passageiros, dos quais morrido afogados 70 passageiros, dos quais a maior parte era constituida por mulheres.

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

BOLSA DE LISBOA

13 de Agosto
CONTADO

VALORES	Fecho	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O.	930$00	929$50	930$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	940$00	939$50	940$50
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	940$00	—	942$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	—	—
Banco Com. de Lisboa.	—	505$00	—
Banco Lisboa & Açôres	—	485$00	490$00
Banco de Portugal.....	930$00	925$00	930$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.465$00	—	1.463$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	52$00	58$00
C.ª das Aguas de Lisboa	275$00	265$00	285$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	208$00	207$00	209$00
Soc. Industrial Aliança	—	135$00	—
C.ª Portugal e Colonias	1018.0	104$00	105$00
C.ª Nac. de Navegação	249$00	249$00	250$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	397$00	405$00
C.ª Portug. de Tabacos	284$00	283$50	284$50
The Match Tobacco T S. C.º	43$50	—	44$00
Tabaqueira.....	—	—	49.$00
C.ª Amboim.....	90$50	90$00	91$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	—
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	55$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.050$00	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	370$00
C.ª Ilha do Principe...	300$00	298$00	303$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$30	108$50
Paris	$88	$88,5
Madrid	2$40	2$50
New-York	22$10	22$12
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$63
Amsterdão	8$89	8$94
Berlim	5$29	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$20	2$30

FIGURAS INTERNACIONAIS

Bernard Shaw

expõe as suas ideias politicas

Diz Bernard Shaw nos seus estudos acêrca da Democracia que todos os povos necessitamos ser governados, fiscalizando nós os governantes. Mas continua Shaw — os melhores governantes não querem aceitar fiscalização alguma fóra da sua propria consciencia, e por outro lado, como nós, os governados, somos susceptiveis de abusar das nossas faculdades de fiscalizadores, estão as nossas paixões e interesses particulares em constante conflito com os conhecimentos, previsão e tacto politico dos nossos governantes melhor classificados.

E, mais abaixo.

Mas que fiscalização podemos nós exercer sobre os serviços publicos?

Temos o direito de votar. Eu — diz Shaw — já fiz algumas vezes uso dele para vêr o que era. Pois é o seguinte: ao aproximar-se as eleições, dois ou três ou mais individuos a quem não conheço escrevem-me para solicitar o meu voto e incluem uma lista de comicios, uma proclamação eleitoral e uma lista de candidatos.

Uma das proclamações lê-se como um fundo do «Morning Post» e encabeçada com uma gravura representando a bandeira nacional. Outra parece-se a um editorial do «Daily News» ou do «Manchester Guardian». Ambas poderiam ter sido feitas compilando os cestos de papeis das respectivas redacções de ha um seculo. Uma terceira proclamação, mais actual e melhor redigida, convence-me de que foi escrita no quartel general do partido trabalhista.

Uma quarta proclamação, a mais retrogada de todas, contem trechos das primitivas traduções que ao inglês foram feitas do manifesto comunista de 1848. Não tenho nenhuma garantia de que estes documentos tenham sido escritos pelos candidatos que os assinam. Estes não me dizem absolutamente nada do seu caracter pessoal ou capacidade politica. Os retratos semi-fotograficos que adornam a primeira pagina não me indicam sequer a sua idade, porque datam de ha vinte anos atraz.

Se vou a um dos comicios anunciados, encontro-me num local abarrotado de gente que encontra uma reunião eleitoral mais barata e mais divertida que uma função de teatro. Na tribuna, á presidencia, estão sentados dois ou três pobres homens que suaram para preparar o acto. Deviam ser eles os candidatos; mas não têm tantas probabilidades de chegar a tal proeminencia como de chegar a ter um «rolls-rocce». São eles que provocam os votos de confiança para o candidato, ainda que este lhe seja tão desconhecido como para todos os presentes. Eles iniciam os aplausos ao orador, apontam as respostas a quem lhes dirige preguntas, e quando o candidato fica reduzido ao silencio, são eles que se levantam e gritam: «Permita-me o senhor presidente que eu responda a esta pregunta», e fazem-no como se fosse o orador que falasse. Soltam-se series de lugares comuns, velhas doutrinas e formulas de partido, e nada tem nem sentido nem realidade, como não sejam as interrupções da oposição, que pelos ouvintes são acolhidas com vociferações de alivio. Total, nada mais que uma exibição de maus modos. Se voto por uns desses candidatos e é eleito, posso ter a ilusão de que exerço democrática fiscalização na escolha de governantes do meu país. Surpreende-os tal disparate?

Pois se eu acreditasse nele, não estaria sequer preparado para votar.

E Shaw termina assim:

As nossas disposições naturais poderão ser boas; mas estamos mal educados e cheios de ambições pessoais anti-sociais, preconceitos e perversidades. Mais valia que ensinássemos os nossos filhos a ser melhores cidadãos que nós.

E não é isto que nós estamos agora fazendo. Esta é a minha ultima palavra. Meditai-a.

Ondulação Permanente
100$00 ESC.
Preço unico—Tudo incluido
Executada no Golden Palace pelo seu proprietario José Araujo, actualmente um dos melhores cabeleireiros de Lisboa, especializado neste genero de trabalhos e diplomado pela CASA GALIA DE PARIS.
No seu activo já conta algumas centenas de ondulações permanentes (mas de verdade).
Nos seus salões encontram-se em exposição diversas fotografias provando a forma e boa execução dos seus trabalhos.
Praça dos Restauradores, 11
Tel. T. 3115
Junto ao Hotel Avenida Palace

COMPANHIA DE SEGUROS
Mutualidade na Construção Civil
S. A. R. L.
CAPITAL { Realizado..... 600.000$00 / Autorizado..... 1.200.000$00 / RESERVAS — Esc. 531.376$25
SEGUROS Terrestres, Agricolas, Maritimos e Desastres no trabalho
SÉDE—Largo do Carmo, 18, 1.º—LISBOA
Posto de Socorros — Rua da Trindade, n.º 1-A—LISBOA
TELEFONES { Expediente — T. 2412 / Gerencia — T. 1093
DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra ao Canadá

LONDRES, 13

Os projectos definitivos para o breve estabelecimento dos serviços aereos anglo-canadianos, foram entregues ao primeiro ministro canadiano sr. Bennet por sir Dennistoun Burney, desenhador do R.-100.

Os pormenores deste plano não são conhecidos; sabe-se porém, que Burney propõe um novo tipo de dirigivel muito maior do que o R.-100, para poder trazer o correio e passageiros, propondo tambem que o serviço transatlantico seja feito semanalmente, devendo setenta e cinco por cento do seu custo ser partilhado entre os dois governos; o inglês e o canadiano. Provavelmente a proposta será discutida entre os ministros, na Conferencia Imperial.

O R.-100 partirá para Inglaterra esta noite.

O duque de Northumberland

LONDRES, 13

A nova operação a que foi submetido a noite passada o duque de Northumberland, assim como o estado em que este se encontra dão motivo a que haja grande temor por um desenlace fatal. O duque de Northumberland tinha recolhido doente, a sua casa, ao voltar da India, tendo sido operado da apendicite em julho. Como nestes ultimos dias o seu estado de saude não fosse satisfatorio, procedeu-se ontem a uma nova operação, com o fim de desobstruir as vias intestinais.

Ilha que reaparece

BATAVIA, 13.

A ilha de Krakatôa reapareceu com nova actividade do vulcão que se encontra em erupção lançando cinzas, rochas e outras matérias a uma altura de 2.000 metros.

A ilha tem agora dez metros de altura.

A revolta de Parahyba

S. PAULO, 13.

Anuncia-se que a cidade de Princesa, centro do movimento revolucionario, no interior do Estado de Parahyba, foi tomada pelas tropas governamentais.

Lord Birkenhead

LONDRES, 13.

Lord Birkenhead passou socegadamente a noite, continuando o seu estado de saude a ser o mesmo.

Usem a lampada MAZDA
Auto Estoril, L.da Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril
Garage Esteves

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

ODEON HOJE às 21 horas
Ultima e definitiva exibição do mais celebre de todos os filmes do mundo
A GRANDE PARADA
A obra prima do genial artista
KING VIDOR

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

A QUE MATOU POR AMOR

A Mulher

Portuguesa

deve pedir clemencia para o português

condenado á morte

(Continuação da 7.ª página)

o que foi um grande e patriotico triunfo.

—Mas voltando a falar no dr. Brady... Não estaria ele em melhores condições?

—O dr. Brady, agora salvo na America do Norte, chegára a confessar ao dr. Lee Edens, que o tratou, toda a premeditação e ter procedido em seu juizo perfeito. Ora, não haverá qualquer atenuante a invocar a favor de Pita Soares?

—Julga então que o processo mais rapido será...

—As mulheres portuguesas, como disse na minha cronica de ontem, o sr. Cardeal Patriarca, o govêrno e até os escoteiros do nosso país podem reforçar este apelo, pois que, secundando a tése apresentada por Mozart Lago, então 1.º vice-presidente do Escotismo do Brasil, contra a pena de morte, resolveram combatê-la em todo o mundo quando do 5.º Congresso Internacional de Escotismo, em Birkenhead.

E acrescenta:

—Ainda agora em Jerusalem o Alto Comissario comutou a pena de morte imposta ao unico judeu condenado pelos ultimos acontecimentos, e não se tratava dum assassinio simples, como o caso Pita Soares, mas sim dum horrivel massacre...

A terminar:

—Confio plenamente na vitoria desta causa, que nesta hora deve deve ser a preocupação sentimental dos nossos governantes e de todos os portugueses, sem distincão de crédos.

O Chaco Boreal

BUENOS-AIRES, 12—**Chegaram a esta cidade os oficiais uruguayos que presidiram á entrega, pela Bolivia, dos fortins de Baqueron e Vanguardia ao Paraguay. Interrogados pelos jornalistas, declararam que o acto decorreu sem incidente e mostraram-se confiados numa proxima e definitiva solução do problema do Chaco Boreal, segundo a formula sugerida pelo governo do Uruguay, a qual começou tendo execução com a restituição dos referidos fortins fronteiriços.**

O crime da Cascalheira

Realizou-se hoje, na Morgue, a autopsia do guarda civico João Moreira, que ha dias assassinou a sua entiada Maria Feio, na Cascalheira, voltando depois a arma contra si.

O funeral realiza-se amanhã, saindo o prestito funebre da casa mortuaria do hospital de S. José, para o cemiterio dos Prazeres.

Regatas no Rio de Janeiro

RIO DE ANEIRO, 12.—Com a assistencia do dr. Washington Luiz, do ministro da Marinha e duma enorme multidão, disputou-se a tradicional prova nautica «Humaytá», entre as tripulações dos navios de guerra e pessoal dos estabelecimentos navais. Venceu o barco representativo do couraçado «S. Paulo», que percorreu 23 quilometros em uma hora e quarenta e oito minutos e trinta segundos.

Café-Restaurant Campo Grande
Abert... Telef. 131 LUMIAR

A SITUAÇAO NA INDIA

Tropas inglesas

perseguem

os rebeldes afridis

proximo de Peshawar

LONDRES, 13. — As tropas inglesas e indias continuam a repelir os afridis para as montanhas, na região de Peshawar. Os numerosos vales e riachos da região, bem como os campos semeados, têm servido de esconderijo aos bandos de rebeldes, que cortaram os fios telefonicos, fazendo alguns assaltos nos arredores de Peshawar.

Sabe-se que esses grupos foram incitados por agitadores que lhes disseram que o saque de Peshawar era relativamente facil. Os afridis, porém, encontraram pela sua frente as tropas inglesas bastante fortalecidas.

Até á data, as autoridades têm respeitado a semi-independencia das tribus afridis, não tendo chegado a voar os aeroplanos sôbre Tirah, embora noutros pontos se tenham feito reconhecimentos pela via aerea.

Conhecem-se já todas as aldeias que deram homens para o ataque. Essas aldeias vão ser bombardeadas, a titulo de castigo, prevenindo-se os habitantes com vinte e quatro horas de antecedencia para que as possam desocupar.

A noticia do bombardeamento chegou já ao conhecimento das tropas afridis, apressando o seu regresso ás montanhas.

As mulheres inglesas e as crianças que habitam Parachinor, a 85 milhas a Oeste de Peshawar, fôram conduzidas pelos aviões para esta ultima cidade, como medida de precaução.

A situação melhorou sensivelmente desde a chegada dum comboio blindado que conduziu reforços de Nowshera.

As perdas militares resumem-se, por enquanto, a seis soldados indigenas feridos. Calcula-se que seja declarado o estado de sitio.

POONA, 13. — Realizou-se outra conferencia entre Gandhi, os dois pandis Nehru Wallabhai Patel e a sr.ª Naidu, dirigentes dos sucessivos congressos, e que actualmente se encontram na prisão de Jeravda.

Lactario dos Modestos da Pena

Estando quasi ultimadas as limpezas e adaptação higienica da séde do Lactario dos Modestos da Pena, deve iniciar-se em breve a distribuição do leite ás mães necessitadas. Essa distribuição será feita todas as manhãs, das 8 ás 11 horas.

O sr. Intendente Geral da Segurança Publica contribuiu com o donativo de 200$00 para o ca contribuiu com o donativo de 20$00 para o Lactario.

Um abuso de confiança

Maria da Cruz, serviçal, queixou-se á Policia de Investigação Criminal contra um individuo a quem acusa de lhe ter apanhado, iludindo-a na sua bôa fé, a quantia de 300 escudos que se recusa a restituir.

Falta de corrente

Cêrca das 13 horas houve hoje falta de corrente electrica, que se prolongou durante 40 minutos. Por esse motivo, paralizaram varios serviços, e entre eles os comboios da linha de Cascais.

As greves em França

PARIS, 13.

Os grévistas da industria textil continuam regressando ao trabalho.

O Consorcio Textil resolveu regular o conflicto directamente com os sindicatos operarios.

A VIAGEM DO "NIASSA"

"Miss Portugal"

foi recebida

triunfalmente

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 13—O «Nyassa» entrou hoje de tarde na baía da Guanabara, onde era aguardado por numerosas embarcações embandeiradas, que dispensaram uma recepção entusiastica aos excursionistas portugueses, e nomeadamente a «Miss Portugal». Foram a bordo numerosos representantes das colectividades portuguesas do Rio de Janeiro e do jornal «A Noite», que apresentaram cumprimentos de bôas-vindas á sr.ª D. Fernanda Gonçalves e ao enviado extraordinario do «Diario de Lisboa» ao Brasil.

No cais Mauá apinhavam-se milhares de pessoas. A's 16 e 10, «Miss Portugal» desembarcou, sendo saudada com uma manifestação de carinho como raras vezes se tem presenciado no Rio de Janeiro.

Depois de lhe terem sido apresentados cumprimentos pelos representates da colonia, «Miss Portugal» rumou para o Hotel Gloria, acompanhada por um numeroso cortejo de automoveis, donde partiam constantes aclamações.

As ruas estavam apinhadas de gente e das janelas senhoras portuguesas e brasileiras acenavam com lenços brancos, aclamando entusiasticamente a representante das mulheres portuguesas ao Concurso Internacional do Rio de Janeiro.

«Miss Portugal», que foi tambem cumprimentada no momento do desembarque por «Miss Brasil» e por muitas representantes eleitas pelos diversos Estados brasileiros, causou excelente impressão.

A colonia portuguesa não esconde a sua satisfação pela feliz escolha, tendo vivido hoje um dos dias de maior entusiasmo patriotico.

Entre a assistencia que aguardava a senhora D. Fernanda Gonçalves viam-se senhoras pertencentes ás melhores familias brasileiras, que receb..am com o maior carinho a nossa embaixatriz de beleza.

N. da R.—*A primeira noticia do desembarque, que se efectuou ás 16 e 10 (hora de Lisboa) foi-nos enviada pela Companhia Marconi, que tem os seus serviços montados de modo a poder bater estes «records» de informação.*

Seguiram-se os telegramas da Havas e do nosso enviado extraordinario ao Brasil.

Os acontecimentos da Bolivia

LA PAZ, 12. — A Junta Governativa ordenou que o coronel David Toro, que fez parte do govêrno do sr. Siles, deposto por um movimento revolucionario, seja submetido a conselho de guerra, por declarações que fez para a imprensa estrangeira.

DE LUTO

Palmira Zenoglio

Faleceu hoje a sr.ª D. Palmira Zenoglio, esposa do actor Zenoglio, cujo funeral sai amanhã, ás dez horas, do hospital de S. José.

Desaparecido

Ha dias desapareceu do Parque Eduardo VII, onde estava trabalhando, o operario Antonio da Costa Vieira, natural de Pinhaes, freguesia de Odivelas.

A familia pede a quem souber do seu paradeiro o favor de lho comunicar.

A LUTA CONTRA O FOGO

No Estoril

inaugura-se

no proximo sabado 16

o Congresso Nacional

de Bombeiros

Inaugura-se no proimo sabado, nas Termas do Estoril, o Congresso Nacional dos Bombeiros.

Encontrando esta tarde o nosso amigo sr. Joaquim do Nascimento Gourinho, comandante dos Bombeiros Voluntarios do Estoril e um dos membros da comissão organizadora dessa reunião dos milhares de portugueses que, por esse país fora, lutam abnegadamente contra os efeitos destruidores do fogo, preguntámos-lhe qual era o programa do Congresso:

—A primeira sessão realiza-se no sabado, ao meio dia, para aprovação da Constituição e do Regulamento do Congresso, e para a nomeação de comissões. Antes, ás 11 horas, far-se-ha a recepção ao sr. Presidente da Republica, havendo formatura geral, e sendo inaugurada a respectiva Exposição. A's 16 horas, haverá recepção aos congressistas nos Paços do Concelho de Cascais, servindo-se depois um Carcavelos de Honra, no Parque Castro Guimarães. E ás 21 horas, realizar-se-ha a segunda sessão do Congresso.

—No domingo...

—Pelas 10 horas, realizar-se-ha a terceira sessão e pelas 14 a quarta, havendo ás 17 parada geral, e ás 21 festejos no Parque Estoril, em honra dos congressistas.

—Na segunda feira...

—Realizar-se-ha, pelas 10 horas a quinta sessão, e ás 14 a sessão de encerramento, sendo vizitados e encerrados os «stands». A's 20 haverá, no Casino Internacional do Mont'Estoril, um jantar de confraternização entre os congressistas, continuando ás 21 os festejos no Parque.

Uma ultima pregunta:

—Este Congresso é apenas de Bombeiros Voluntarios?

—Não, senhor. E' de todos os bombeiros, quer voluntarios, quer municipais.

Os serviços meteorologicos

do observatorio do Funchal

A' Embaixada Espanhola, em nome do seu govêrno, solicitou ao ministerio dos Negocios Estrangeiros a necessaria autorização do govêrno português para que o Observatorio Meteorologico do Funchal possa fornecer informações ao comando de Marinha de Las Palmas, que são necessarias á entrada e saida de hidro-aviões naquele porto.

Segundo nos informam esta pretensão vai ser autorizada pelo ministerio do Comercio.

Viagens ministeriais

No «sud-express», seguiram hoje para as Caldas de Moledo os srs. ministros do Interior, dos Negocios Estrangeiros, da Justiça e da Agricultura, que serão hospedes, bem como o sr. governador civil de Vila Real, do sr. Migel Evaristo Teixeira de Barros, proprietario daquelas termas.

Aqueles membros do Governo seguem amanhã para a Regua, onde vão assistir a uma parada agricola que ali se realiza.

DR. INDIVERI COLUCCI
Ausenta-se de Lisboa até começo de Outubro.